



Prefeitura do Município
de Rolândia



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2022-2025

Rolândia-PR

2024

Prefeito de Rolândia

Ailton Aparecido Maistro

Vice Prefeito de Rolândia

Marcio Vinicius Gonçalves

Secretário Municipal de Saúde

Erika Fernanda dos santos Bezerra Ludwig

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ROLÂNDIA

Diretora de Atenção Primária em Saúde

ANGELA CRISTINA SCHNEIDER

Diretora de Atenção Especializada

VANIA BONFIM DOS SANTOS YOSHIDA

Diretora de Urgência e Emergência

ANA LUISA DIAS

Diretor de Vigilância em Saúde

RAFAEL ANDRÉ FERREIRA DIAS

Diretora Administrativa

WANIA CRISTINA DE BARROS

ROLÂNDIA

2024

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ROLÂNDIA

QUADRO DE CONSELHEIROS(AS) MUNICIPAIS DE SAÚDE DE ROLÂNDIA

2023 à 2026

Nº :	ENTIDADE:	CONDIÇÃO :	CONSELHEIRO(A):
USUÁRIOS/SUS			
1	Igreja Evangélica “Reviver Church”	TITULAR	AGUARDANDO INDICAÇÃO
		SUPLENTE	AGUARDANDO INDICAÇÃO
2	Igreja Evangélica “Assembléia de Deus - SEDE”	TITULAR	Cosme de Jesus
	APMF“CMEI Profª Marly Nascimento”	SUPLENTE	AGUARDANDO INDICAÇÃO
3	Associação de Moradores Jd. Planalto	TITULAR	Afrânio Tomaz
		SUPLENTE	Itamara da Silva Tomaz Araújo
4	Igreja Evangélica “Assembléia de Deus - SEDE”	TITULAR	Alex Santana
		SUPLENTE	Ageu Martin de Oliveira
5	Igreja Evangélica “ O Brasil Para Cristo”	TITULAR	Tânia Alves Nogueira
		SUPLENTE	Gislaine Deltasanta Silva
6	Conselho de Pastores de Rolândia	TITULAR	Nilo José Oliveira de Moraes
		SUPLENTE	Fabio Marques de Souza
7	Igreja Evangélica “Assembléia de Deus Ministério Missão”	TITULAR	Maria de Lourdes Pereira Santana
		SUPLENTE	Marta Marli dos Santos Ludovico
8	Sociedade Ambiental, Cultural e Educacional - SOAME	TITULAR	Adriana Aparecida de Oliveira
		SUPLENTE	AGUARDANDO INDICAÇÃO
TRABALHADORES/SUS			

1	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Rolândia - SISROL	TITULAR	Roberto Heinz Muller
		SUPLENTE	Guilherme Mendonça Melo Teixeira
2	Associação dos Servidores Municipais de Rolândia - ASSEMUR	TITULAR	Josué Alves Pereira
		SUPLENTE	Adriane de Fátima dos Santos de Moraes
3	Conselho Regional de Psicologia do Paraná – 8ª Região	TITULAR	Fernanda Giseli Zilli Tamari
	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Rolândia - SISROL	SUPLENTE	Maria de Lourdes Silva
4	Conselho Regional de Odontologia	TITULAR	Gisele Sayuri Iwakura
		SUPLENTE	Alessandra Paula Silva Vieira
GESTORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS/SUS			
1	Hospital São Rafael	TITULAR	Paulo Boçóis de Oliveira
	Associação de Pais e Amigos - APAE	SUPLENTE	Viviane Sgarbi
2	Casa de Saúde de Rolândia	TITULAR	Gerson Benedito de Medeiros
	Laboratório Larbormed	SUPLENTE	Maria Fernanda Casado Serpeloni
3	Secretaria Municipal de Saúde	TITULAR	Érika Ludwig
		SUPLENTE	Rafael André Ferreira Dias
4	Secretaria Municipal de Saúde	TITULAR	Vania Bonfim Santos Yoshida
		SUPLENTE	Angela Cristina Schneider

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO	7
2.1 História de Rolândia	7
2.2 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	8
3. ANÁLISE SITUACIONAL	10
3.1 PERFIS DEMOGRÁFICO E SITUACIONAL	10
3.1.1 - Perfil Demográfico	10
3.1.2 - Perfil Socioeconômico	14
3.2 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO	20
3.2.1 Mortalidade	21
3.2.2 Morbidade	25
4.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	32
4.2 ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA (AAE)	42
4.3 ATENÇÃO HOSPITALAR	46
4.4 ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS	47
4.5 ATENÇÃO ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS	50
5. GESTÃO EM SAÚDE	50
5.1 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	51
5.2 JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE	50
5.3 FINANCIAMENTO EM SAÚDE	54
6. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	53
7. CONTROLE SOCIAL E OUVIDORIA	53
8. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES – D.O.M.I.	61
8.1 INDICADORES DE PACTUAÇÃO 2022-2025	62
REFERÊNCIAS	76

1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde é a principal ferramenta de apoio para o planejamento e tomada de decisões por parte da gestão, deve partir da compreensão e conhecimento da realidade local e regional, através de um diagnóstico situacional cuidadosamente realizado. Apresenta os direcionamentos da política municipal de saúde com enfoque em áreas que exigem ações prioritárias do poder público no intuito de atender os anseios da sociedade.

Este documento apresenta uma proposta de diretrizes para a gestão da saúde de Rolândia no período de 2022 a 2025, e serve, também, para instrumentalizar o controle social de trabalhadores, prestadores e usuários sobre os serviços de saúde ofertados em Rolândia.

Pretende-se, com ele, avançar na organização da rede assistencial de saúde municipal, e ampliar o acesso da população aos serviços públicos, considerando a diversidade da população do território, com olhar especial às vulnerabilidades, garantindo a equidade na oferta dos serviços e a integralidade da assistência nos seus diferentes níveis de complexidade.

Para isso, é necessário voltar esforços para o fortalecimento da regionalização da saúde, onde Rolândia atua com protagonismo, uma vez que se apresenta como município sede de módulo na 17ª Regional de Saúde, e de microrregião para serviços como Saúde Bucal, Saúde Mental e assistência hospitalar.

Por fim, destacar que este Plano foi elaborado em meio à uma emergência de saúde, em decorrência da pandemia da COVID-19, o que torna ainda mais relevante a necessidade de planejamento, direcionalidade e racionalidade como prerrogativas para bem administrar a saúde do nosso município.

2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Rolândia é um município brasileiro do norte do estado do Paraná, localizado na Região Metropolitana de Londrina. Sua população estimada de 71.670 habitantes. (IBGE, 2022)

2.1 História de Rolândia

A cidade de Rolândia foi fundada pela “Companhia de Terras Norte do Paraná”, subsidiária da “Paraná Plantation Ltda”, cujos donos eram ingleses. No dia 29 de junho de 1934, iniciou-se a construção da primeira casa no perímetro urbano, o Hotel Rolândia. Daí para frente às construções se sucederam e uma próspera vila emergiu no local da mata. Nascia Rolândia.

A fama da fertilidade da “Terra Roxa” se espalhou por todos os rincões do país e o Norte do Paraná ficou sendo conhecido como a Canaã Brasileira. Logo, estrangeiros mineiros, paulistas, baianos e filhos de imigrantes alemães radicados em Santa Catarina e Rio Grande do Sul estavam povoando e construindo Rolândia.

Os imigrantes estrangeiros foram direcionados a se estabelecerem aqui, ou por alguma Sociedade que cuidava da imigração, ou por orientação da própria Companhia de Terras. Dos imigrantes estrangeiros que colaboraram no desenvolvimento de Rolândia, destacam-se japoneses, alemães, italianos, portugueses, espanhóis, 6 sírio-libaneses, húngaros, suíços, poloneses, tchecos, austríacos, entre outros.

O nome de Rolândia é de origem germânica, nome dado em homenagem a Roland, legendário herói alemão, que na Idade Média guerreava ao lado de seu tio, Carlos Magno, e seu lema era lutar pela “Liberdade e Justiça”. Administrativamente, o Distrito de Rolândia foi criado por Decreto-lei Estadual em 1938, subordinado ao município de Londrina. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Caviúna por Decreto-lei Estadual em 1943, e em 1947 tomou a denominação de Rolândia.

Fontes: Prefeitura Municipal, IBGE.

2.2 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

- Gerência administrativa
 - Coordenadoria de controle de pessoal da saúde
 - Coordenadoria de almoxarifado
 - Coordenadoria da assistência farmacêutica
- Gerência de planejamento e finanças
 - Coordenadoria financeira
 - Coordenadoria de orçamento e licitação

DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

- Gerência de atenção primária em saúde
 - Coordenadoria de UBS – Julio Braz S. Damasceno
 - Coordenadoria de UBS – Ciro Bolivar de Araújo Moreira
 - Coordenadoria de UBS – Orlando Melin
 - Coordenadoria de UBS – Alvaro Eugênio Cabral
 - Coordenadoria de UBS – Rudolf Kempf
 - Coordenadoria de UBS – Odete Elisa Godoy
 - Coordenadoria de UBS – Dr. Waldemar Ribeiro Gonçalves
 - Coordenadoria de UBS – Nossa Senhora Aparecida
 - Coordenadoria de UBS – Tertulino Aires Neto
 - Coordenadoria de UBS - Aurora da Silva Tomaz
 - Coordenadoria de apoio à estratégia saúde da família
- Gerência de planejamento e monitoramento das ações da atenção primária
 - Coordenadoria dos sistemas de informação da atenção primária
 - Coordenadoria dos programas especiais da atenção primária
 - Coordenadoria de planejamento, monitoramento e avaliação das ações da at. primária
- Gerência de saúde bucal

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- Gerência epidemiológica
 - Coordenadoria de vigilância epidemiológica
 - Coordenadoria de vigilância das doenças transmissíveis
 - Coordenadoria de vigilância das doenças não transmissíveis
- Gerência de vigilância sanitária
 - Coordenadoria de vigilância em saúde do trabalhador
- Gerência de vigilância ambiental
 - Coordenação de controle de endemias

DIRETORIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE

- Gerência de serviços especializados em saúde
 - Coordenadoria de multiprofissionais
 - Coordenadoria de serviços laboratoriais
 - Coordenadoria do centro de especialidades
 - Coordenadoria de radiologia
- Gerência de saúde mental
 - Coordenadoria do CAPS II
 - Coordenadoria do CAPS AD

- Coordenadoria do CAPS infantil
- Gerência de auditoria e regulação
 - Coordenadoria de auditoria e regulação
 - Coordenadoria de faturamento

DIRETORIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

- Gerência de urgência e emergência
 - Coordenadoria do Pronto Atendimento
 - Coordenadoria de SAMU
 - Coordenadoria do TEC

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

OUVIDORIA DA SAÚDE

- Coordenadoria de ouvidoria

CONSELHO DE SAÚDE

- Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde

3. ANÁLISE SITUACIONAL

3.1 PERFIS DEMOGRÁFICO E SITUACIONAL

3.1.1 - Perfil Demográfico

O município de Rolândia está localizado na região norte do Paraná e possui como limites geográficos os municípios de Londrina, Cambé, Jaguapitã, Pitangueiras, Sabáudia e Arapongas (Figura 1). Em 2022, a área do município era de 459,024 km² (IBGE, 2022) e se distancia da capital estadual paranaense em 392,44 km (IPARDES, 2019). A pesquisa do IBGE também aponta que a cidade em Rolândia tem uma densidade demográfica de 156,14 habitantes por km² e uma média de 2,76 moradores por residência.



Figura 1 - Limites geográficos do município de Rolândia

Fonte: IPARDES, 2019

O município apresenta população estimada de 71.670 habitantes (IBGE, 2022) o que representa um aumento de 23,86% em comparação com o Censo de 2010. Esta população é predominantemente urbana (95%), acima da média se comparado com a região sul (85%) e o Brasil (84%). O município tem seu foco principal no setor agroindustrial, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Levando em conta a Organização Mundial de Saúde – OMS, Rolândia pode ser considerada uma cidade envelhecida, já que apresenta em torno de 10% da sua população acima de 60 anos de idade, porém, está próximo da média da região sul e dos outros municípios da 17ª Regional de Saúde.

O crescimento geométrico populacional estimado é de 2,42%, considerado elevado em relação à região sul (1,46%) e ao Brasil (1,67%), mas pode-se dizer que esta população não é permanente. Em relação à fecundidade, observam-se taxas de fecundidade total e de natalidade acima da média regional. Porém, esse índice está abaixo da média paranaense e bem abaixo da brasileira. Um dado importante é a taxa elevada de fecundidade na faixa etária de 15 a 19 anos quando comparado aos demais municípios da regional – 0,27% contra 0,22%. A esperança de vida ao nascer é de 68,4 anos.

Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 52.447,59. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 96 de 399 entre os municípios do estado e na 861 de 5570 entre todos os municípios. O IDH de 0,739 (IBGE, 2018), com 14,23% da população abaixo da linha da pobreza, índice melhor que da região sul e Brasil. Uma característica marcante do município e também populacional é a confluência de áreas urbanas e rurais, o que vislumbra algumas características de grande peculiaridade à Rolândia, dentre elas o hábito de culturas intradomiciliares, voltada principalmente a flores plantadas em vasos em grandes quantidades, o que torna como principal criadouro do *Aedes aegypti* na área periurbana pratos de vasos de culturas os quais são alvos contínuos de campanhas de conscientização.

A população possui grau de instrução acima das vertentes nacionais, tornando de receptividade fácil e sustentável as medidas de orientação populacional, porém, estas devem ser mantidas diuturnamente o que é uma característica tradicional nas situações de prevenção de doenças com grande poder de dispersão.

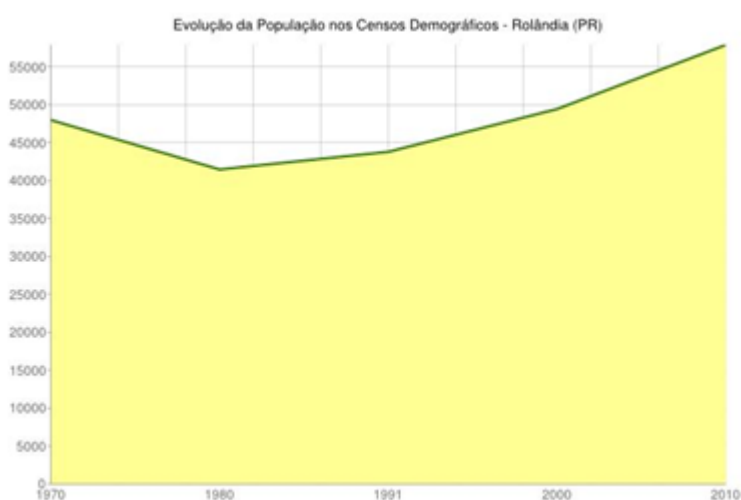


Figura 2 - Evolução da população de Rolândia nos censos demográficos.

O grau de urbanização é elevado, com 94,6%. A zona rural, entretanto, ainda representa parcela considerável dos habitantes (5,4%), com um total de 3.113 indivíduos e predomínio do sexo masculino, responsável por 53% da população desta área (IBGE, 2010).

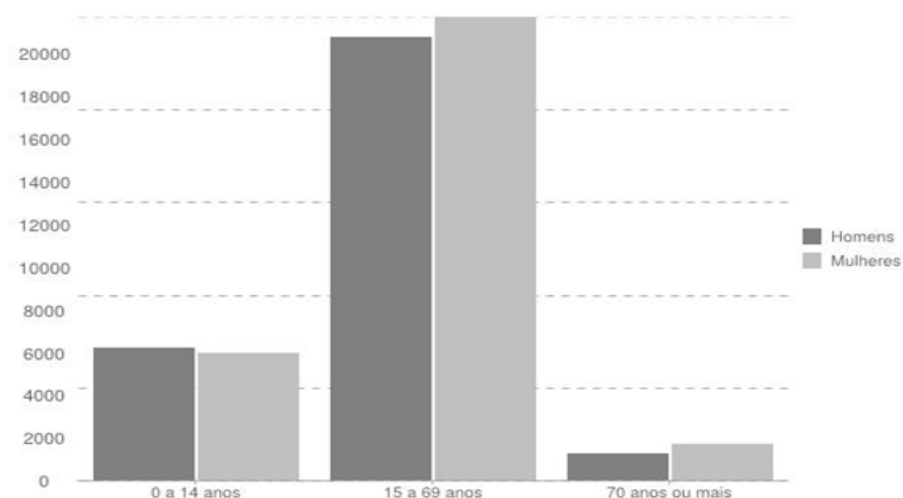
A análise da população censitária de acordo com faixa etária e sexo (Tabela 1) revelam a predominância do grupo de idade entre 15 e 69 anos, responsável por 73,5% dos residentes (Figura 4).

Tabela 1 - População censitária segundo faixa etária e sexo – 2010.

Idade	Masculino	Feminino	Total
Menos de 1 ano	409	385	794
1 a 4 anos	1.506	1.498	3004
5 a 9 anos	2.040	1.895	3935
10 a 14 anos	2.315	2.201	4516
15 a 19 anos	2.458	2.376	4834
20 a 24 anos	2.646	2.542	5188
25 a 29 anos	2.434	2.465	4899
30 a 34 anos	2.326	2.402	4728
35 a 39 anos	2.155	2.229	4384
40 a 44 anos	2.132	2.345	4477
45 a 49 anos	1.816	1.983	3799
50 a 54 anos	1.633	1.790	3423
55 a 59 anos	1.300	1.433	2733
60 a 64 anos	1.077	1.235	2312
65 a 69 anos	856	911	1767
70 a 74 anos	593	688	1281
75 a 79 anos	426	501	927
80 a 84 anos	212	275	487
85 a 89 anos	90	150	240
90 a 94 anos	26	71	97
95 a 99 anos	5	23	28
100 anos ou mais	4	5	9
Total	28459	29403	57862

Fonte: IBGE, 2010

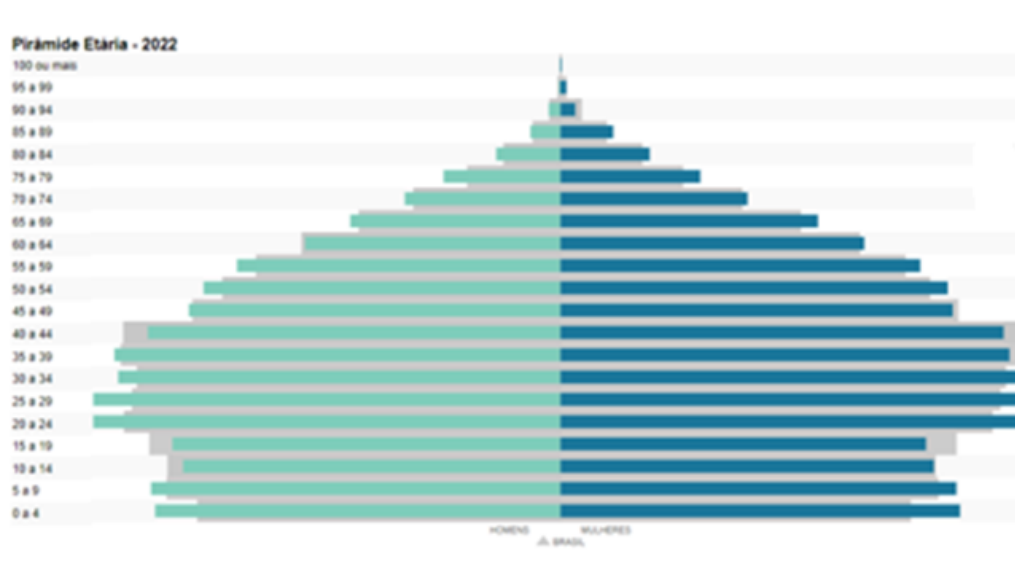
Figura 3 - Distribuição da população de Rolândia por sexo, segundo os grupos de idade (2010).



Fonte: IBGE, 2010.

Segundo o Estatuto do Idoso, entende-se por idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos de idade, corroborando com o ponto de corte da Organização Mundial de Saúde para países em desenvolvimento. O município de Rolândia segue a tendência nacional de envelhecimento da população, conforme demonstrado pela pirâmide etária (Figura 4). O total de idosos (7.148) representa aproximadamente 12,4% dos habitantes, valor próximo da média de idosos encontrada na região sul do Brasil e nos outros municípios da 17ª Regional de Saúde (DATASUS). A taxa de natalidade bruta em 2018 foi de 16,30 por mil habitantes. A taxa de mortalidade geral foi de 6,72 por mil habitantes (IPARDES 2021).

Figura 4 - Pirâmide populacional de Rolândia (2022).



Fonte: IBGE, 2022.

3.1.2 - Perfil Socioeconômico

O município de Rolândia apresenta uma rede de abastecimento de água dentro da média da região sul, conforme disposto na tabela 2.

Tabela 2 - Abastecimento de água no município de Rolândia

ABASTECIMENTO	Urbana (%)	Rural (%)
Rede Geral (1)	97,50	1,97
Poço ou Nascente	2,36	95,16

Fonte: IPARDES, 2010. (1) Realizada pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR).

A população economicamente ativa representa 64,6% da população em idade ativa, sendo essa porcentagem maior ao se analisar a população rural (71,6%) e masculina (74,5%).

Tabela 3 - População em idade ativa (PIA), população economicamente ativa (PEA) e população ocupada por tipo de domicílio e sexo (2010)

TIPO DE DOMICÍLIO E SEXO	PIA	PEA	P ocupada
-----------------------------	-----	-----	-----------

Tipo de domicílio			
Urbano	47.511	30.526	28.912
Rural	2.698	1.932	1.905
Sexo			
Masculino	24.556	18.305	17.663
Feminino	25.653	14.152	13.154
Total	50.209	32.457	30.817

Fonte: IPARDES, 2019.

Tabela 4 – População ocupada segundo as atividades econômicas - 2010.

ATIVIDADES ECONOMICAS (1)	Nº DE PESSOAS
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.399
Indústrias extrativas	24
Indústrias de transformação	8.347
Eletricidade e gás	31
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	211
Construção	1.856
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	4.973
Transporte, armazenagem e correio	1.273
Alojamento e alimentação	925
Informação e comunicação	187
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	443
Atividades imobiliárias	80
Atividades profissionais, científicas e técnicas	760

Atividades administrativas e serviços complementares	703
Administração pública, defesa e seguridade social	958
Educação	1.208
Saúde humana e serviços sociais	706
Artes, cultura, esporte e recreação	208
Outras atividades de serviços	735
Serviços domésticos	1.654
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	
Atividades mal especificadas	2.136
Total	30.817

Fonte: IPARDES, 2017.(1) A classificação da atividade econômica é pela Classificação Nacional de Atividade Econômica Domiciliar (CNAE Domiciliar 2.0).

A principal atividade econômica do município de Rolândia é a indústria de transformação, sendo que se evidencia na área alimentícia. Produção hoje que serve tanto o mercado interno como o externo. Sobressaem neste seguimento 05 (cinco) estabelecimentos, empregando em torno de 21.653 pessoas.

Tabela 5 - Número de estabelecimentos e empregos segundo as atividades econômicas - 2018.

Atividades econômicas - Setores e Subsetores do IBGE	Estabelecimentos	Empregos
Indústria	302	10.868
Transformação	298	10.785
Produtos minerais não metálicos	16	294
Metalúrgica	54	362
Mecânica	40	517
Material elétrico e de comunicações	10	76
Material de transporte	3	31
Madeira e do mobiliário	40	386

Papel, papelão, editorial e gráfico	12	283
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa	13	1.512
Química, prod. farmacêut., perfumes, sabão e mat. plástico	34	489
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	20	132
Calçados	2	205
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	54	6.498
Serviços Industriais de utilidade pública	04	83
CONSTRUÇÃO CIVIL	84	289
COMÉRCIO	696	3.655
Comércio varejista	576	2.752
Comércio atacadista	120	903
SERVIÇOS	557	2.900
Instituições de crédito, seguros e de capitalização	21	174
Auxiliar de atividade econômica	147	614
Transporte e comunicações	105	477
Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	183	783
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	70	409
Ensino	31	443
Administração pública direta e indireta	04	1.720
Agropecuária (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca)	177	541
Atividade não especificada ou classificada	-	-
Total	1.820	19.973

Fonte: MTE/RAIS Nota: Posição em 31 de dezembro. O total das atividades econômicas refere-se à soma dos grandes setores: Indústria; Construção Civil; Comércio; Serviços; Agropecuária; e Atividade não Especificada ou Classificada. (1) INDÚSTRIA: extração de minerais; transformação; serviços industriais utilidade pública. TRANSFORMAÇÃO: minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica;

elétrico, comunicações; material transporte; madeira, mobiliário; papel, papelão, editorial, gráfica; borracha, fumo, couros, peles, similares, indústria diversa; química, farmacêuticos, veterinários, perfumaria, sabões, velas, matérias plásticas; têxtil, vestuário, artefatos tecidos; calçados, produtos alimentícios, bebidas, álcool etílico. COMÉRCIO: varejista; atacadista. SERVIÇOS: instituições de crédito, seguros, capitalização; administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar atividade econômica; transporte e comunicações; serviços alojamento, alimentação, reparo, manutenção, televisão; serviços médicos, odontológicos e veterinários; ensino; administração pública direta e indireta.

Os principais estabelecimentos agropecuários e área segundo as atividades econômicas estão distribuídos da seguinte forma: Lavoura temporária com 318 estabelecimentos com uma área de 27.856 ha; lavoura permanente com 138 estabelecimentos com uma área de 2.680 ha; Pecuária e criação de outros animais com 129 estabelecimentos com uma área de 1.502 ha.

Tabela 6 - Estabelecimentos agropecuários e área segundo atividade econômica - 2017

Atividades econômicas	Estabelecimentos	Área (ha)
Lavoura temporária	318	27.856
Horticultura e floricultura	66	531
Lavoura permanente	138	2.680
Produção de sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	00	00
Pecuária e criação de outros animais	129	1.502
Produção florestal de florestas plantadas	04	X
Produção florestal de florestas nativas	00	00
Aqüicultura	11	X
Total	666	32.668

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário. NOTA: A soma das parcelas da área, não corresponde ao total porque os dados das unidades territoriais com menos de três informantes, estão desidentificados com o caracter 'x'. Dados revisados e alterados após a divulgação dos resultados definitivos em 25 de outubro de 2019.

Com relação à pecuária e aves, encontra-se em primeiro lugar a produção de Galináceos (galinhas, galos, frangos e pintos) com 2.516.942, em segundo lugar os bovinos com 5.217 e em terceiro lugar o rebanho de suínos com 2.280.

Tabela 7 - Efetivo de pecuária e aves - 2019

Efetivo	Número
Rebanho de bovinos	5.217
Galináceos (galinhas, galos, frangos e pintos)	2.516.94
Rebanho de suínos, inclusive matrizes	5.580
Rebanho de equinos	425
Rebanho de ovinos	1.240
Rebanho de vacas ordenhadas	1.380

Fonte: IBGE – Produção da Pecuária Municipal.

NOTA: O efetivo tem como data de referência o dia 31 de dezembro do ano em questão. Os municípios sem informação para pelo menos um efetivo de rebanho não aparecem nas listas. Os efetivos dos rebanhos de asininos, muare e coelhos deixam de ser pesquisados, em razão da pouca importância econômica e a série histórica, encerra-se com dados de 2012. Os dados do último ano divulgado são resultados preliminares e podem sofrer alterações até a próxima divulgação. Posição dos dados, no site da fonte, 23 de setembro de 2019. (1) A partir de 2013 passa-se a pesquisar as galinhas fêmeas em produção de ovos, independente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação) e as matrizes de suínos.

Analisando a produção de origem animal, aparece em primeiro lugar a produção de ovos de galinha com 1.181 mil dúzias, em segundo lugar aparece o leite com 3.800 mil litros e em terceiro lugar, a produção de casulos do bicho da seda com 4.864 Kg.

Tabela 8 - Produção de origem animal - 2018

Produtos	Valor (R\$1.000,00)	Produção	Unidade
Casulos do bicho da seda	88	4.864	Kg
Lã	06	1.100	Kg
Leite	4.370	3.800	Mil litros
Mel de abelha	42	2.520	Kg
Ovos de galinha	2.717	1.181	Mil dúzias

Fonte: IBGE – Produção da Pecuária Municipal.

NOTA: Os municípios sem informação para pelo menos um produto de origem animal não aparecem na lista. Diferenças encontradas são em razão da unidade adotada. Os dados do último ano divulgado são

resultados preliminares e podem sofrer alterações até a próxima divulgação. Posição dos dados, no site da fonte, 23 de setembro de 2019.

Destaca-se na tabela abaixo as principais produções e rendimentos do município.

Tabela 9 - Produção, rendimento médio por tipo de cultura temporária –2019

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Cana de açúcar	74.603	76.126
Milho	80.065	3.688
Soja	92.887	3.650
Laranja	15.680	24.968
Trigo	21.450	1.250

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

Nota: Dados estimados. Os municípios sem informação para pelo menos um produto das culturas (lavouras) temporárias e permanentes não aparecem nas listas. Diferenças encontradas são em razão da unidade adotada. Posição dos dados, no site da fonte, 23 de setembro de 2019.

Tabela 10 - Número de Estabelecimentos de Saúde segundo o tipo de estabelecimento- 2018

Tipo de Estabelecimento	Número
Centro de atenção psicossocial (CAPS)	03
Centro de saúde/ Unidade básica de saúde	08
Clínica especializada/ Ambulatório especializado	08
Consultórios	71
Hospital geral	01
Policlínica	06
Posto de saúde	01
Unidades de pronto atendimento (UPAs)	01
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	07
Outros tipos	05
Unidade móvel de nível pré-hospitalar- urgência/emergência	02
TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (1)	113

Fonte: MS/CNES

Nota: Posição em dezembro. Situação da base de dados nacional com defasagem de 45 dias. Posição dos dados, no site do DATASUS, 13 de fevereiro de 2019.

3.2 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

O perfil epidemiológico de morbi-mortalidade é um processo dinâmico, considerado um indicador sensível às condições de vida e ao modelo de desenvolvimento de uma população, determinado pelo resultado da interação de variáveis interdependentes, como fatores de desenvolvimento econômico, ambientais, socioculturais, demográficos e históricos, e resultante da urbanização, das tecnologias e da melhoria das condições de vida, impactando no declínio da mortalidade (PARANÁ, 2020).

3.2.1 Mortalidade

No ano de 2019 ocorreram 432 mortes no município de Rolândia registradas no Sistema de informações sobre mortalidade (SIM), o que explicita uma taxa bruta de mortalidade municipal de 6,4 óbitos por 1.000 habitantes abaixo do número nacional que no mesmo período foi de 14 óbitos.

Tabela 11- Óbitos por Residência por Município e Ano do Óbito, período de 2016-2019, Rolândia, Pr.

Município	2016	2017	2018	2019	Total
Total	442	426	435	432	1735

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

A mortalidade por faixa etária elencada segundo órgãos reguladores do Governo Federal demonstra tendência de estabilidade em praticamente todas as faixas no decorrer do tempo, destaca-se a constância entre os adultos jovens o que enseja estabilidade de mortes violentas, uma vez que, estas são mais frequentes neste grupo. (CARMO, 2003).

Tabela 12- Óbitos por Residência e por Faixa Etária e Ano do Óbito, 2016-2019, Rolândia, Pr.

Faixa Etária	2016	2017	2018	2019	Total
Menor 1 ano	8	21	11	13	53

1 a 4 anos	4	-	2	2	8
5 a 9 anos	-	2	1	1	4
10 a 14 anos	2	-	-	-	2
15 a 19 anos	10	4	2	2	18
20 a 29 anos	17	13	11	6	47
30 a 39 anos	16	19	18	16	69
40 a 49 anos	41	35	23	29	128
50 a 59 anos	44	48	41	49	182
60 a 69 anos	83	77	96	83	339
70 a 79 anos	88	84	105	96	373
80 anos e mais	129	123	125	135	512
Total	442	426	435	432	1735

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

No que tangencia as causas de óbitos no ano de 2019 ocorreram 116 vinculadas a doenças do aparelho circulatório, sendo esta causa a preponderante, sendo seguidas de forma próxima pelas causadas por neoplasias que totalizaram 108 repetições. Destaca-se que a principal causa de óbitos de Rolândia é tida como completamente evitável por intermédio de hábitos saudáveis.

Em relação às causas externas de morbidade e mortalidade as quais são caracterizadas na sua grande maioria, por serem condições agudas, ou seja, apresentam curto intervalo de tempo entre a exposição e o surgimento de uma lesão consequente. A abordagem desses eventos é complexa, sua conceituação não é estática, nem fechada e tem origem multicausal, neles encontram-se envolvidos fenômenos sociais, psicológicos, físicos, tecnológicos e, principalmente, aos que se referem ao exercício da cidadania (MINAYO, 2005), dentre as quais cumpre elencar os acidentes de transporte, lesões autoprovocadas intencionalmente, agressões e intervenções legais e operações de guerra. Cumpre destacar uma queda de 35% neste fator de mortalidade no município de Rolândia entre o ano de 2018 e 2019.

Tabela 13- Mortalidade e agravos não transmissíveis, Óbitos por Residência, por Capítulo CID-10 e Ano do Óbito, 2016-2019, Rolândia, Pr.

Capítulo CID-10	2016	2017	2018	2019	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	12	8	13	18	51
II. Neoplasias (tumores)	70	91	84	108	353
III. Doenças sangue órgãos hemat e transtímunitár	2	4	2	1	9
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	38	26	27	23	114
V. Transtornos mentais e comportamentais	8	9	2	5	24
VI. Doenças do sistema nervoso	15	15	21	14	65
IX. Doenças do aparelho circulatório	129	108	122	116	475
X. Doenças do aparelho respiratório	57	54	67	46	224
XI. Doenças do aparelho digestivo	26	28	17	23	94
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	3	2	3	1	9
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tec conjuntivo	5	-	1	7	13
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	14	12	17	19	62
XV. Gravidez parto e puerpério	-	1	1	1	3
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	3	12	10	10	35
XVII. Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	5	7	-	4	16
XVIII. Sintomas e achados normais de exames de laboratório	6	3	8	10	27
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	49	46	40	26	161
Total	442	426	435	432	1735

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

No que tange à mortalidade materna no município de Rolândia entre os anos de 2016 e 2019 se vislumbra ótimos indicadores com apenas dois episódios no decorrer do período estando 90% abaixo da média da 17ª. Regional de Saúde. Fato este, reflexo do ótimo sistema de pré natal implantado no município, além, de Procedimentos Operacionais Padronizados no atendimento da gestante implantados a partir do ano de 2018.

Tabela 14- Óbitos maternos por Município e Ano do Óbito, 2016-2019, Rolândia, Pr

Ano	2017	2019	Total
-----	------	------	-------

Total	1	1	2
-------	---	---	---

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

O ano de 2017 foi marcado como aquele com maior número de óbitos infantis em Rolândia, totalizando 21 ocorrências, este destaque negativo desencadeou uma série de ações de prevenção no município, principalmente com foco nas gestantes e puérperas, se destacando principalmente a busca por uma melhora qualitativa do pré-natal e no acompanhamento dos recém nascidos, através do estabelecimento de Procedimentos Operacionais Padronizados. Nos anos seguintes de 2018 e 2019 já se verifica a interferência destas ações com uma queda expressiva neste indicador. Em tempo, neste período temporal de 2016 a 2019 o município apresentou um fator de mortalidade infantil de 0,78 óbitos para cada 1.000 habitantes, neste mesmo íterim temporal a 17ª. Regional de Saúde apresentou 0,55 óbitos.

Tabela 15- Óbitos por residência e por faixa etária detalhada, por ano do óbito, 2016-2019, Rolândia, Pr

Faixa etária detalhada	2016	2017	2018	2019	Total
20 minutos	-	-	-	1	1
47 minutos	-	1	-	-	1
1 hora	1	1	-	1	3
2 horas	1	1	2	3	7
4 horas	-	-	2	1	3
5 horas	-	-	1	-	1
12 horas	-	1	-	-	1
14 horas	-	-	-	1	1
< 1 dia, nº ignorado de horas	1	-	-	-	1
1 dia	-	-	1	-	1
2 dias	-	3	-	-	3
3 dias	1	3	-	-	4
4 dias	-	1	-	1	2
5 dias	-	2	-	1	3
6 dias	-	-	1	-	1
8 dias	-	-	1	1	2
9 dias	-	-	1	1	2
10 dias	-	1	-	-	1
11 dias	-	1	-	-	1
15 dias	-	-	-	1	1
17 dias	1	-	-	-	1

1 mês	-	2	1	-	3
2 meses	2	2	1	-	5
3 meses	1	1	-	-	2
8 meses	-	1	-	-	1
11 meses	-	-	-	1	1
Total	8	21	11	13	53

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

3.2.2 Morbidade

Em relação às vacinas do Programa Nacional de Imunizações o município de Rolândia apresenta tradicionalmente bons índices de cobertura populacional no decorrer dos anos, atingindo estes índices através da oferta constante e ampliada de imunizantes à população bem como por estratégias diferenciadas principalmente extra muros tendo como premissa básica levar as vacinas cada vez mais próximas à população. Entre os anos de 2016 e 2020 Rolândia apresentou uma cobertura populacional total de 77,84% enquanto a média da Regional de Saúde a qual compõe foi de 69,20%.

Tabela 16- Coberturas Vacinais por Ano, 2016-2020, Rolândia, Pr.

Período	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Total	60,09	91,19	98,08	87,54	64,56	77,84

Fonte:

Tabela 17- Doses aplicadas por Ano segundo Município, 2016-2020, Rolândia, Pr.

Período	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Total	9.341	35.234	377	578	675	205

Fonte:

3.2.2.1 Agravos e Doenças Transmissíveis

A Dengue principal arbovirose que acomete os municípios do Brasil se mostra de forma endêmica no município de Rolândia que é definido como infestado pelo mosquito *Aedes Aegypti* principal vetor da doença para parâmetros

epidemiológicos. O município enfrentou a pior epidemia da sua história no ano de 2020 com 6.642 casos confirmados da doença, entretanto sem a ocorrência de óbitos.

O município de Rolândia possui constituído o Comitê Municipal Interdisciplinar de Enfrentamento às Arboviroses o qual é composto por vários entes representativos da sociedade civil organizada e da administração pública (Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Assistência Social, Serviços Públicos e Meio Ambiente, Rotary, Lions e Câmara de Vereadores).

Tabela 18- Notificações de dengue registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), período 2016-2020, Rolândia, Pr.

Caso autóctone municresid	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Em Branco	120	123	37	59	585	924
Sim	89	08		28	6055	6180
Não	02		02	02	02	08
Indeterminado				01		01
Total	211	131	39	90	6642	7113

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

O trabalho de campo dos Agentes de Combate a Endemias é definido através de programações que ocorrem direcionadas para as áreas com maior presença do vetor, bem como, para aquelas onde ocorrem notificações de casos suspeitos ou confirmados. Destaca-se que toda a planta municipal urbana é coberta pelo trabalho de combate ao vetor conforme se verifica na tabela abaixo.

Tabela 19- Localidades, estratos número de bairros e imóveis focos de trabalho no combate ao *Aedes aegypti*.

Localidade	Estrato	Nº Quarteirões	Nº Imóveis
América	1	53	1606
Big Frango	1	25	673
Cemitério	1	25	593
Centro	1	36	941
Costa do Sol	1	12	210
Imperial	1	47	970

Los Angeles	1	28	599
Primavera	1	36	750
Recauchutagem	1	23	676
Rodoviária	1	45	1201
São Fernando	1	49	1314
Vale Verde	1	25	217
Vila Operária	1	44	1036
Pq. Cafezal	1	3	36
Água Verde	2	13	267
Bandeirantes	2	63	1875
Campo Belo	2	29	516
Capricórnio	2	52	1272
Cidade Nova	2	44	615
Ferrovária	2	35	753
Francischini	2	25	794
Henrique Berger	2	19	476
Horácio Cabral	2	68	1508
Kartódromo	2	24	1169
Roland Garden	2	25	709
Erdei	3	53	1268
IBC	3	57	1763
Lago	3	35	853
Nogueira	3	52	1744
Santiago	3	51	1213
Vidrinho	3	29	945
Vila Oliveira	3	27	1490

Totais	Nº	Nº Quarteirões	Nº Imóveis
Estrato 1	13	448	10786
Estrato 2	11	397	9954
Estrato 3	7	304	9276
São Martinho 1	1	29	532
São Martinho 2	1	25	352
Bartira	1	24	353
Ceboleiro	1	10	162
Total Geral		1240	31451

Fonte: Vigilância Ambiental de Rolândia.

3.2.2.2 Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAa)

O Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* consiste em um método simplificado para obtenção rápida de indicadores entomológicos e permite conhecer a distribuição do vetor *Aedes aegypti*.

O Sistema LIRAA/LIA auxilia as análises entomológicas e fornece informações sobre Índices Predial (% de imóveis positivos, Breteau (% de depósitos positivos) e de tipo de recipiente (tipo de depósito positivos, predominante) com vistas na otimização e direcionamento das ações de controle de vetor, facilita a delimitação de áreas de risco entomológico, permite a avaliação de metodologias de controle além de contribuir para as atividades de comunicação e mobilização por meio de ampla divulgação dos resultados dos índices para os parceiros internos e externos (população).

Tabela 20- Índice predial por localidade do município de Rolândia em relação a presença do *A. aegypti* entre os anos de 2018 e 2020. Em verde localidades com baixo risco, amarelo médio e vermelho alto risco.

Localidade	IIP (set/18)	IIP (dez/18)	IIP (jan/19)	IIP (mar/19)	IIP (mai/19)	IIP (jul/19)	IIP (set/19)	IIP (out/19)	IIP (jan/20)	IIP (jun/20)	IIP (ago/20)	IIP (out/20)	IIP (dez/20)
Total Estrato 1	1,40%	5,70%	4,20%	5,90%	2,90%	0,40%	0,50%	0,70%	4,90%	0,40%	0,00%	0,00%	4,90%
América	0,00%	1,20%	6,00%	4,80%	0,00%	1,50%	0,00%	0,00%	3,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,00%
Big Frango	3,10%	6,50%	0,00%	9,50%	4,00%	0,00%	0,00%	4,70%	0,00%	4,20%	0,00%	0,00%	0,00%
Cemitério	0,00%	7,40%	3,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Centro	2,60%	0,00%	0,00%	4,70%	7,50%	0,00%	0,00%	0,00%	2,10%	0,00%	0,00%	0,00%	2,10%
Costa do Sol	0,00%	0,00%	18,20%	12,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	14,30%	0,00%	0,00%	0,00%	14,30%
Imperial	0,00%	2,30%	2,00%	0,00%	9,40%	0,00%	0,00%	0,00%	7,70%	2,40%	0,00%	0,00%	7,70%
Los Angeles	0,00%	3,80%	0,00%	17,40%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	23,10%	0,00%	0,00%	0,00%	23,10%
Primavera	0,00%	14,30%	2,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,40%	0,00%	0,00%	0,00%	3,40%
Recauchutagem	7,10%	28,60%	5,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rodoviária	0,00%	0,00%	6,10%	12,20%	4,50%	0,00%	3,60%	2,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
São Fernando	3,80%	14,30%	5,20%	5,20%	2,00%	1,90%	0,00%	0,00%	11,80%	0,00%	0,00%	0,00%	11,80%
Vale Verde	7,70%	0,00%	0,00%	0,00%	8,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Vila Operária	0,00%	3,80%	6,80%	11,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,30%	0,00%	0,00%	0,00%	4,30%
Total Estrato 2	0,40%	2,80%	5,60%	6,60%	3,20%	1,10%	0,70%	1,60%	4,40%	1,10%	0,00%	0,00%	4,40%
Água Verde	0,00%	0,00%	27,80%	5,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,60%	0,00%	0,00%	0,00%	5,60%
Bandeirantes	0,00%	1,10%	3,30%	4,40%	3,10%	4,10%	0,00%	0,00%	10,80%	0,00%	0,00%	0,00%	10,80%
Campo Belo	0,00%	8,30%	23,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	17,20%	0,00%	0,00%	0,00%	17,20%
Capricórnio	0,00%	2,60%	3,00%	5,90%	0,00%	1,50%	0,00%	5,00%	0,00%	2,40%	0,00%	0,00%	0,00%
Cidade Nova	0,00%	2,80%	5,30%	17,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ferrovária	0,00%	7,50%	0,00%	7,00%	8,30%	0,00%	4,90%	5,10%	7,00%	7,70%	0,00%	0,00%	7,00%
Estação	0,00%	4,40%	11,10%	5,90%	2,90%	0,00%	0,00%	0,00%	2,60%	0,00%	0,00%	0,00%	2,60%
Henrique Berger	0,00%	2,90%	0,00%	11,10%	0,00%	0,00%	0,00%	4,50%	2,80%	0,00%	0,00%	0,00%	2,80%
Horácio Cabral	1,40%	1,60%	5,30%	8,50%	8,10%	1,50%	0,00%	3,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Kartódromo	2,30%	1,20%	0,00%	3,70%	2,50%	0,00%	2,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Roland Garros	0,00%	3,20%	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,20%	2,90%	0,00%	0,00%	4,20%
Total Estrato 3	0,00%	4,20%	4,70%	4,80%	1,40%	0,50%	1,10%	1,40%	5,90%	0,70%	0,00%	0,00%	5,90%
Erde	0,00%	0,00%	3,80%	3,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,80%	0,00%	0,00%	0,00%	6,80%
IBC	0,00%	11,50%	3,60%	10,10%	2,40%	1,00%	3,40%	0,00%	1,30%	1,40%	0,00%	0,00%	1,30%
Lago	0,00%	6,50%	2,00%	0,00%	3,10%	0,00%	0,00%	0,00%	5,90%	0,00%	0,00%	0,00%	5,90%
Nogueira	0,00%	3,80%	2,70%	7,40%	1,30%	0,00%	2,10%	0,00%	8,10%	2,20%	0,00%	0,00%	8,10%
Santiago	0,00%	0,00%	3,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,50%	0,00%	0,00%	0,00%	7,50%
Vidrinho	0,00%	2,00%	12,20%	6,10%	2,00%	0,00%	0,00%	9,30%	10,50%	0,00%	0,00%	0,00%	10,50%
Vila Oliveira	0,00%	2,90%	8,30%	4,30%	1,80%	1,90%	0,00%	1,80%	3,30%	0,00%	0,00%	0,00%	3,30%
TOTAL	0,60%	4,20%	4,90%	5,80%	2,50%	0,70%	0,80%	1,30%	5,10%	0,70%	0,00%	0,00%	5,10%

Fonte: Vigilância Ambiental Municipal

3.2.2.3 Meningite

A meningite é uma inflamação das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. A meningite pode ser causada por vírus ou por bactéria, que é mais grave. O risco de contrair meningite é maior entre crianças menores de cinco anos, principalmente até um ano, no entanto pode acontecer em qualquer idade.

É uma doença transmissível com alta taxa de morbi-mortalidade e Rolândia apresenta indicadores baixos com um total de 9 casos entre os anos de 2016 e 2019 com uma prevalência de 0,01 abaixo do valor da Região de Saúde que é de 0,07 no mesmo período. Os serviços de saúde municipais são sensíveis em relação a doença, efetivando as notificações de suspeitos em tempo oportuno desencadeando o acompanhamento próximo pela Vigilância Epidemiológica Municipal a qual toma as medidas necessárias caso a caso, como por exemplo bloqueios vacinais quando necessário.

Tabela 21- Casos confirmados de Meningite, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2016-2020, Rolândia, Pr.

Período	2016	2017	2018	2019	Total
Total	2	1	4	2	9

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

3.2.2.4 Violência interpessoal/autoprovocada

É conceituada para fins de notificação como “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Enquanto tipologia da violência a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu três grandes grupos considerando o autor da agressão: violência contra si mesmo (autoprovocada ou auto infligida); violência interpessoal (doméstica e comunitária); e violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias). A OMS estabelece também distinções sobre as naturezas da violência, sendo elas: violência física; violência psicológica/moral; tortura; violência sexual; tráfico de seres humanos; violência financeira/econômica; negligência/ abandono; trabalho infantil; intervenção legal.

Com o objetivo de dar visibilidade à violência enquanto problema de saúde pública e gerar informações que subsidiem a implantação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e cultura da paz, a notificação de violências passou a integrar a lista de notificação compulsória, universalizando-a para todos os serviços de saúde com a publicação da Portaria nº 104 de 25 de janeiro de 2011, e posteriormente com a Portaria nº 1.271 de 06 de junho de 2014, que tornou imediata (em até 24 horas) a notificação dos casos de violência sexual e de tentativas de suicídio na esfera municipal, com o propósito de garantir a intervenção oportuna nos casos.

A Secretaria Municipal de Saúde de Rolândia, por intermédio do setor de Vigilância Epidemiológica possui um Comitê de Enfrentamento a Violência e propagação da Paz o qual é composto de forma interdisciplinar por vários entes

representativos dentre os quais cumpre destacar a Polícia Militar, Secretaria Municipal da Educação e Assistência Social. O Comitê desenvolve várias ações de divulgação e análise do espectro da violência em todo o município, bem como, um amplo trabalho de sistematização da notificação da violência nos mais variados serviços componentes da rede notificatória.

Tabela 22- Violência interpessoal/autoprovoçada, período 2016-2020, em Rolândia, Pr.

Viol Física	2016	2017	2018	2019	Total
Sim	72	253	310	262	897
Não	10	17	82	77	186
Total	82	270	392	339	1083

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

3.2.3 Vigilância em Saúde

O Objetivo da Vigilância em Saúde é desenvolver um conjunto de medidas capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde além de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, incluindo o ambiente de trabalho, da produção e da circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.

A **Diretoria de Vigilância em Saúde** está dividida em três gerências:

- Gerência de Vigilância Sanitária
- Gerência de Vigilância Epidemiológica
- Gerência de Vigilância Ambiental.

As VIGILÂNCIAS são completamente integradas para o desenvolvimento da nova prática sanitária na gestão do SUS, fomentando a intersetorialidade e a integração das atividades e dos sistemas de informação.

Vigilância Epidemiológica

As ações de Vigilância Epidemiológica congregam um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos. A disponibilização das informações atualizadas sobre a ocorrência de doenças e agravos, bem como dos seus fatores condicionantes em uma área geográfica ou população determinada para a execução de ações de controle e prevenção é de importância ímpar.

Além disso, é um instrumento importante para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde, como também para a normalização de atividades técnicas correlatas. Sua operacionalização compreende um conjunto de funções específicas e complementares que devem ser, necessariamente, desenvolvidas de modo contínuo, permitindo conhecer, a cada momento, o comportamento epidemiológico da doença ou agravo em questão.

Vigilância Sanitária

Executa ações para aferição da qualidade dos produtos e serviços, a verificação das condições de licenciamento e funcionamento dos estabelecimentos, é um setor que atua de forma ímpar no progresso municipal, vez que sua atuação técnica orientativa em muito auxilia no desenvolvimento dos mais diversos ramos da atividade humana em virtude do amplo espectro de atuação.

A Vigilância Sanitária é um ente do poder executivo que conta com o Poder de Polícia Administrativo o qual é exercido quando necessário através da lavratura de autos e termos, bem como aplicação de penalidades quando cabíveis, todavia cumpre destacar que este setor se reinventa de forma constante buscando em sua primazia fatores de orientação e educação populacional, fatores estes que auxiliam enormemente no desenvolvimento da sociedade de forma perene.

É um serviço privilegiado para a promoção da saúde em virtude do contato constante com serviços e produtos de importância cotidiana para a população dos mais variados segmentos, além do fato de sua interdisciplinaridade inerente em virtude da composição de seus quadros profissionais tendo como escopo de atuação em torno de 2.000 estabelecimentos de interesse. Inserida nas ações cotidianas da Vigilância Sanitária, a Saúde do Trabalhador é um conjunto de ações intra e

intersectorial, de forma contínua e sistemática, com o objetivo de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes da saúde relacionados ao trabalho, cada vez mais complexo e dinâmico.

Vigilância Ambiental

Este setor realiza análises e intervenções ambientais vislumbrando medidas preventivas para a qualidade de vida e da saúde da população. Neste setor também está incluído o combate a endemias e zoonoses além de programas de importância fundamental como o VIGIAGUA e VIGISOLO.

3.2.4 Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (COVID-19)

No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

A ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido à disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”.

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece a existência de surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

O Município de Rolândia se estruturou para o enfrentamento da Pandemia da COVID19 com o estabelecimento de um centro específico para atendimento de suspeitos e casos confirmados.

Conforme Constituição Federal de 1988, a garantia da saúde implica assegurar o acesso universal e igualitário dos cidadãos aos serviços de saúde, como também a execução de políticas sociais e econômicas que visem à redução dos riscos de adoecer.

A Saúde, no contexto da promoção, prevenção e recuperação, envolve uma rede de atenção complexa e organizada, com comprometimento de todos os atores

envolvidos, desde a atenção primária até o nível hospitalar, permeando sempre que necessário os serviços meios, lançando mão de todos os recursos disponíveis e do fluxo estabelecido, garantindo ao usuário do SUS um serviço de qualidade e resolutivo. Neste sentido, o Município de Rolândia estruturou seus serviços de saúde através de arranjos organizativos de diferentes densidades tecnológicas, que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado, considerando a atenção primária como a ordenadora dessa Rede.

4.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A Atenção Primária em Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção à saúde e é definida por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que compreende a promoção e a proteção à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o intuito de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde da coletividade.

Trata-se da principal porta de entrada do SUS, e funciona como um “filtro” capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, devendo-se orientar nos princípios da universalidade, integralidade da atenção, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da humanização e da equidade.

Consultas, exames, vacinas e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas Unidades de Saúde da Família.

Integra a Rede de Atenção Primária do município: 10 Unidades Básicas de Saúde, sendo uma de abrangência Central, e outras 09 distribuídas entre os bairros do Município. Atualmente, as equipes da UBS Central estão alocadas na UBS Planalto, até a construção de novo prédio, que já está em fase de licitação para construção. A UBS Planalto foi escolhida considerando a proximidade do território.

No que diz respeito à estrutura física das Unidades, em 2023 foi finalizada a obra de reforma da UBS do Bartira e em 2024 a ampliação da UBS Santiago.

Está tramitando, na SESA/Pr, a Construção da UBS Central, com início previsto para 2024 e a reforma da UBS Tomie Nagatani, prevista para iniciar em 2025.

E ainda, no que se refere à construção de nova unidade, o município de Rolândia foi contemplado, junto ao Ministério da Saúde, por meio do Novo PAC, com uma UBS porte III, e, conforme planejamento, será alocada na Vila Oliveira.

As demais Unidades necessitam de manutenção constante, como reparos, pintura e readequações dos espaços de atendimento.

Atualmente, fazem parte da gestão da Atenção Primária à Saúde (APS) de Rolândia, o cargo de Diretoria, Gerência da APS, Gerência de Planejamento e Monitoramento das Ações em Saúde, Gerência de Saúde Bucal e Coordenadorias de Serviços, sendo elas: 09 Coordenadorias de Unidades Básicas, Coordenadoria dos Sistemas de Informação da APS, Coordenadoria de Planejamento e Monitoramento e Avaliação das Ações da APS e Coordenadoria de Apoio à Atenção Primária à Saúde.

4.1.1 Estratégia Saúde da Família

Como citado anteriormente, o Município de Rolândia possui 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS), com 15 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) implantadas. A Primeira equipe da ESF foi implantada no município em 1998, na UBS San Fernando.

No momento presente as Unidades Básicas de Saúde, estão em funcionamento das 07:00hrs até às 18:00hrs de segunda a sexta, sem fechamento para o horário de almoço, exceto a UBS Santiago que funciona até às 19hrs.

Atualmente, as equipes estão divididas da seguinte forma:

02 na UBS Central – 01 com Saúde Bucal (ESB) Modalidade I, 01 Modalidade I (que são atendidas no momento na UBS Planalto)

02 UBS San Fernando – 01 com ESB Modalidade I, 01 Modalidade II

02 UBS Santiago- 01 com ESB Modalidade I , 01 sem ESB

03 UBS Vila Oliveira – 01 com ESB Modalidade I, 01 Modalidade I e 01 sem ESB

02 UBS Parigot de Souza – 01 com ESB Modalidade I, 01 Modalidade I

01 UBS Nobre – Com ESB Modalidade I

01 UBS Bartira/São Martinho – Com ESB Modalidade I

01 UBS Tomie Nagatani – Sem ESB

01 UBS Planalto - Com ESB modalidade I

Vale ressaltar que apesar de haver três equipes da Estratégia que não possuem ESB habilitadas, todas as equipes possuem dentistas de referência.

Pelo crescimento populacional do município e números de cadastros individuais, já é perceptível a necessidade de credenciamento de novas equipes ESF e ESB. Há planejamento para solicitação de durante o ano de 2024 de:

- 1 equipe ESF para a região central, a ser alocada na UBS Central;
- 1 equipe ESF para a região do Jd Cidade Nova, a ser alocada na UBS Nobre, considerando a sua ampliação física;
- 1 equipe ESB modalidade I para a UBS Tomie Nagatani
- 1 equipe ESB modalidade I para a UBS Nobre
- 1 equipe ESB modalidade II para UBS Santiago

Abrangência das Unidades Básicas de Saúde no Município

No momento, a Estratégia Saúde da Família do município de Rolândia tem abrangência de 77,73% da população, com um total estimado de 51.752 pessoas cobertas (Relatório consolidado da APS no município, competência 03/2021).

No quadro abaixo, é demonstrado a abrangência da Estratégia saúde da Família no município.

Tabela 23-Descrição da área geográfica de atuação por equipe de Saúde, no Município de Rolândia.

UBS	Equipes	Área geográfica de atuação (Bairro/comunidade)
UBS Rudolf Kempf	001- San Fernando I	Bairros: San Fernando 1, Jd. Itália-parte, Jd. Aviação, Jd. Santo Eduardo, Jd. Das Américas, Jd. Europa e Jd. Xavantes, Jd. Eldorado, Jd. Canaã, parte Jd. Europa
	004-San Fernando II	Bairros: Jd. Itália-parte, Jd. Primavera, Jd. Pe. Angelo, parte San Fernando, Jd. Barigui, parte da BR 369.
UBS Dr. Júlio Braz Schettin Damasceno	002- Parigot de Souza I	Bairros: Parigot de Souza, Jd. Belo Horizonte, Jd. Nogueira, Jd. Adelino Rocha, Parte do Jd. Novo Horizonte, Jd. Café I, II e III, Jd. Catuaí I e II.
	006- Parigot II	Bairros: Novo Horizonte-parte.
UBS Orlando Melin	003- São Martinho	Distrito de São Martinho Bairros: Centro, Jd. João Campaner, Jd. Fioravante Strassacapa, Jd. Ettore Martini 1 e 2 Jd. Ibicatu, Jd. José Leonardi, e zonas rurais
UBS Nossa		Distrito de Bartira

Senhora Aparecida	003- Bartira	Zona urbana e rurais pertencentes ao distrito de Bartira
UBS Odete Elisa Godoy	005- Santiago I	Bairros: Jd. Santiago, Jd. do Lago, parte do Coliseu II, parte do Jd. Morumbi, Jardim Benedito Ferreira.
	013- Santiago	Jardim Coliseu I e II - Conj. Morumbi - Jardim dos Pioneiros - Jd. José Erdei
UBS Dr. Ciro Bolívar de Araújo Moreira	007- Vila Oliveira I	Bairros: Conj. Gustavo Giordani, Jd. Monte Carlo I e II, Conj. Domingos Neves, Jd. Califórnia e Jardim União, Jd. Guanabara.
	008 - Vila Oliveira II	Bairros: Jd. Alvorada, Jd. Marajoara, Jd. Tapajós, Parte da Grande Vila Oliveira, Jd. Maragogipe.
	015 - Vila Oliveira III	Bairros: Vila Osório, Jd. Floresta, Horácio Cabral.
UBS Dr. Waldemar Ribeiro Gonçalves	009 - Jardim Nobre	Bairros: Jd. Nobre I e II, III, IV e V, Jd. Rosângelo, Conj. Berger, Parque Industrial Bandeirantes, Jd. Maracanã, Jardim Rosângelo, Jardim Cidade Nova I e II e Jd. KasatoMaru.
UBS Alvaro Eugênio Cabral	010 Central Jd.Terezópolis	Bairros: Jd. Terezópolis, Vila São Paulo, Vila Barros, Jd. Olga, Jd. Marabu, Jd. Casa Grande, Jd. Santana, Jd. Santa Mônica I, II e III, Centro, parte do Jd. Esperança, Vila Neves.
	011- Central - Jd. Caviuna	Jd. Caviúna, Jd. Imperial, Jd. Esperança, Vila Neves, Vila Santa. Terezinha Jd. Los Angeles, Vila Formosa, Jd. Asteca, Conj. Arnaldo Busato, Vila Operária, Alto da Boa Vista, Jd. Bela Vista, Jd. Florência, Jd. Atenas, Jd. Vale Verde, Cond. Costa do Sol, Jd. Roland, Jd. Manain.
UBS DrTertulino Aires Netto	014- Tomie Nagatani	Tomie Nagatani, Jardim José Perazolo, Jardim Ernesto Franceschini, Aida Nogueira.
UBS Aurora da Silva Tomaz	012 - Manoel Muller	Conjunto Habitacional Manoel Muller, Chácara à direita BR 369 sentido Cambé-Rolândia, Jd. Planalto, Jd. Campo Belo, Ruas Europa e Alfredo Moreira Filho e suas entre ruas até a Av. Pres. Vargas, Colônia São Bento, Fazenda Janeta, Jd. Capricórnio, Cidade Verde, Jd. Araucária, Av. Presidente Vargas (parte), Jd. Roland Garden, Jd. Água Verde.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Organização da APS como linha ordenadora do cuidado

A Atenção Básica trabalha com variadas Linhas de Cuidados, as quais articulam os fluxos assistenciais que devem ser assegurados aos usuários no que compete o atendimento das necessidades de saúde. Elas definem ações que devem ser desenvolvidas nos diferentes pontos de atenção e nas diferentes fases da vida, orientam a fluxo a ser seguido em uma rede de serviços, conduzem gestores no

planejamento, programação e avaliação das ações de saúde, além de guiar profissionais quanto aos procedimentos mais efetivos para o controle das doenças.

Linhas de cuidado no Município de Rolândia na APS

Saúde da Mulher: Incluem ações educativas, preventivos, de diagnóstico, tratamento e recuperação englobando a assistência global à mulher em consultas com enfermeiros, clínicos gerais e ginecologistas, no Pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), câncer de colo uterino, câncer de mamas, além de outras necessidades identificadas. Durante todo ano são realizadas campanhas para coleta de preventivos em horários alternativos, que facilitam o acesso das mulheres ao atendimento.

Saúde da Criança: A linha de cuidado de Saúde da Criança tem como eixo estruturante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, com realização de puericulturas do nascimento até os dois anos de idade. Temos como apoiador neste eixo o NAGDC (Núcleo de Apoio à Gestante e ao desenvolvimento da Criança), que entra de forma articulada com as Unidades de saúde, no que se refere às crianças com riscos de atraso no desenvolvimento.

Linha de Cuidado Saúde do Homem: A política de Atenção à Saúde do Homem tem como objetivo, prover ações integradas em educação em saúde para a população masculina, evidenciando-se a prevenção, diagnóstico precoce de câncer, diagnóstico de doenças crônicas, a saúde mental, a saúde bucal além de outras necessidades identificadas ao homem.

Linha de Cuidado Saúde do Idoso: A Política de atenção à Saúde do Idoso tem como objetivo estabelecer linhas de cuidados na atenção básica, utilizando ferramentas para a implementação de estratégias que visem o enfrentamento de doenças crônicas como a hipertensão e diabetes, doenças crônicas não transmissíveis, estratégias para prevenção de quedas na população idosa, prevenção, detecção e tratamento precoces de osteoporose e outras necessidades identificadas para a saúde do idoso. No que se refere ao município de Rolândia, os idosos cadastrados nas Unidades de Saúde, são estratificados pelo instrumento IVCF 20, permitindo assim a identificação do idoso com potencial de fragilização, para a elaboração do cuidado.

Linha de Cuidado Saúde Mental: A Política de Atenção em Saúde Mental na atenção básica é bastante estratégica devido ao contexto social do usuário, sua

família e da comunidade, assim criando um vínculo e acompanhando o tratamento entre as necessidades da atenção primária e atenção especializada, englobando os CAPS II, AD e infantil, realizando matriciamentos e atendimentos interdisciplinares. Em 2023 tivemos o acréscimo de duas profissionais de psicologia, que atuam diretamente nas Unidades Básicas de Saúde, com a realiação de grupos e atendimentos individuais, bem como a realização de diversas ações coletivas que impactam diretamente a saúde mental dos usuários, tais como: gincanas com o público infantil, rodas de conversa com pais, palestras de diversos temas em grupos de usuários já consolidados dentro do município;

Com a adesão do município ao PlanificaSUS, onde sua linha prioritária foi elencada a saúde mental, houve um processo de conscientização dos profissionais atuantes nas UBSs, bem como capacitações, referente a linha guia de saúde mental e o instrumento de Estratificação de Risco em Saúde Mental;

Linha de Cuidado da Saúde Bucal na Atenção Primária: a linha de cuidado da Saúde Bucal na atenção básica segue os princípios e diretrizes definidos pela Política Nacional de Saúde Bucal, atuando para garantir as ações de promoção, prevenção, recuperação e manutenção da população.

Linha de Cuidado da Saúde Bucal na Atenção Especializada (CEO): A necessidade da priorização da Saúde Bucal na gestão do Ministério da Saúde materializou o grande projeto “Brasil Sorridente”, que tem promovido a ampliação do acesso ao serviço da rede na Atenção Especializada, por meio dos Centros de Especialidade Odontológicas (CEO), pautando-se pela busca e efetivação da integralidade na atenção à Saúde Bucal. Em 2010 foi inaugurado o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) no município de Rolândia, com intuito de garantir aos usuários a continuidade do cuidado em saúde bucal. O CEO é um estabelecimento de saúde que tem por finalidade ofertar serviços especializados de Odontologia como Endodontia, Cirurgia Oral Menor, Periodontia, Prótese Dentária, Diagnóstico Bucal e Atendimento a portadores de necessidades especiais. Existe um projeto em andamento para a construção de sede própria para o Centro de Especialidades Odontológicas.

O município conta ainda com os seguintes programas:

Hiperdia: cadastramento, acompanhamento de hipertensos e diabéticos e realização de grupos;

Programa do leite: pesagem das crianças beneficiárias do programa do leite (crianças com até 3 anos de idade)

Programa bolsa família: avaliação da situação vacinal e pesagem das famílias beneficiárias do programa bolsa família (responsável, crianças com até 7 anos de idade, mulheres de 14 a 45 anos e gestantes);

Grupos de gestantes Acalenta Rolândia: O grupo Acalenta Rolândia advém de uma parceria entre as Secretarias de Saúde e de Assistência Social no município de Rolândia PR. Segundo levantamento das gestantes que realizaram abertura de pré natal na rede SUS do município em 2022, 60% foram classificadas como risco intermediário. Sabe-se que muitas destas gestantes classificadas como risco intermediário e alto possuem demandas sociais e necessitam muitas vezes de acolhimento da equipe de assistência social.

A linha de cuidado à gestante sempre foi vista como prioritária para todos os profissionais em nosso município, principalmente pelas altas taxas de morbimortalidade infantil. Na atuação junto a Estratégia de Saúde da Família (ESF), é possível notar que a construção de um vínculo entre profissional e usuário favorece a promoção da saúde e a torna gratificante para ambas as partes. Com a inclusão do grupo de gestante podemos fortalecer o processo de integralidade da saúde e é oportuno a realização deste projeto para que os profissionais se sensibilizem sobre a importância da realização do grupo de gestantes e com isso realizar o incentivo para a participação.

A organização do Projeto Acalenta Rolândia, se configura com a realização de palestras juntamente com oficinas de artesanato. O principal objetivo além de levar conhecimento para as gestantes, no que se refere ao período gestacional, é também propiciar o aprendizado com as oficinas para que a gestante tenha possibilidade de incremento de sua renda, estimulando também o empreendedorismo.

Para realização das oficinas, é de fundamental importância o engajamento e apoio dos profissionais de saúde, em especial aos da APS. Os enfermeiros realizam as palestras e os ACSs capacitados conduzem as oficinas, propiciando assim um maior vínculo longitudinal entre os profissionais e os usuários, que é um dos princípios da PNAB - Política Nacional da Atenção Básica.

Grupo de tabagismo: os pacientes participam de quatro reuniões semanais em grupo, pautadas na abordagem psicoterapêutica. Após as quatro sessões os mesmos são encaminhados ao atendimento;

Planejamento familiar: os pacientes que buscam a unidade para orientações sobre planejamento familiar recebem aconselhamento, com abordagem multiprofissional em parceria com o centro de especialidades, além do desenvolvimento periódico de atividades educativas sobre a temática. As orientações envolvem um processo de escuta ativa voltado ao indivíduo e parceiro.

Perfil de Saúde da População cadastrada e acompanhada pela ESF do município

Atualmente 73.719 indivíduos estão cadastrados na Estratégia Saúde da Família do município, o que corresponde a uma cobertura de 112% como pode ser visto na tabela 24 a seguir (ESUS, 2020).

Tabela 24 – Cobertura das Equipes Saúde da Família habilitadas pelo Ministério da Saúde no ano de 2020. Rolândia, 2021.

ESTIMATIVA IBGE (Nº habitantes)	POPULAÇÃO CADASTRADA PELA ESF (Nº)	EQUIPES (Nº)	COBERTURA (%)
67.383*	73.719**	15	112

Fonte: e-sus, 2020.

*A fonte utilizada para cálculo da população do município é baseada em dados do IBGE do censo de 2012.

**População cadastrada no E-SUS. Considera-se que o sistema apresenta inconsistências, como cadastros duplicados, onde estão em processo de atualização.

Em 2023, no município de Rolândia, 14% da população total de indivíduos eram hipertensos, com predomínio do sexo feminino (62%), conforme tabela 13. Fato que pode estar associado a menor procura dos homens às unidades de saúde quando comparados às mulheres. De acordo com o eGestor no último quadrimestre o município conta com 15.843 hipertensos cadastrados.

Tabela 25- Cadastro de hipertensos segundo sexo, nas Unidades Básicas de Saúde. Rolândia, 2020.

UBS	Hipertensos		
	Masculino	Feminino	Total
Planalto/Central*	932	1496	2428
Santiago	441	652	1093
San Fernando	840	1322	2162
Parigot	466	752	1218
Vila Oliveira	708	1156	1864
Tomie	119	278	397
Nobre	174	315	489
SM/Bartira	322	452	774
Total	4002	6423	10425

Fonte: e- SUS, 2020

*Devido à necessidade de centralização dos atendimentos de sintomáticos respiratórios na UBS Central, os pacientes da referida Unidade estão em acompanhamento na UBS Planalto.

Em 2023, os pacientes diabéticos correspondiam a 5,36% da população total do município, destes 62% eram do sexo feminino (Tabela 26). Diante da importância de realizar o acompanhamento desses grupos, as Unidades Básicas de Saúde estão retomando o processo de estratificação de risco da população referida.

De acordo com o eGestor no último quadrimestre o município conta com 7.449 diabéticos cadastrados.

Tabela 26 - Cadastro de Diabéticos segundo sexo, nas Unidades Básicas de Saúde. Rolândia, 2020.

UBS	Diabéticos		
	Masculino	Feminino	Total
Planalto/Central*	309	482	791
Santiago	200	292	492

San Fernando	327	524	1317
Parigot	171	316	487
Vila Oliveira	275	453	728
Tomie	55	123	178
Nobre	66	108	174
SM/Bartira	84	171	255
Total	1487	2469	3956

Fonte: e- SUS, 2020

*Devido à necessidade de centralização dos atendimentos de sintomáticos respiratórios na UBS Central, os pacientes da referida Unidade estão em acompanhamento na UBS Planalto.

No que se refere à população idosa, em 2023 correspondia a 33,96% da população total do município. A fim de garantir um atendimento de qualidade, as Unidades Básicas realizam a estratificação de risco destes idosos, identificando estes com risco de fragilização, para realização de uma abordagem multidisciplinar no atendimento.

Saúde da mulher

A prevenção de câncer de colo uterino (citologia oncótica) é realizada nas UBS em concordância com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Em 2023 o município possuía 20.978 mulheres cadastradas na faixa etária de 25 a 64 anos, sendo que destas mulheres, sendo realizadas 4.460 coletas de citologia oncótica nas mulheres dessa faixa, conforme dados do Sistema de Informação Ambulatorial (SIASUS), caracterizando o percentual de 70,05%. Conforme a população alvo, a meta a ser atingida é de 6.366 exames. De acordo com o eGestor no último quadrimestre de 2023 o município apresenta com 21.217 mulheres cadastradas na faixa etária de 25 a 64 anos.

No que se refere à prevenção ao Câncer de Mama, o município conta com um total de 6.286 mulheres de 50 a 69 anos cadastradas em 2023. Destas, 1.380 realizaram o exame de mamografia conforme dados do SIASUS.

Como estratégia para ampliar a adesão das mulheres na realização destes exames, as Unidades Básicas de Saúde têm realizado atendimentos agendados em horários alternativos. Além de estratégias de divulgação na mídia local, reforçando a importância da prevenção a estes tipos de cânceres.

Em relação ao atendimento de pré natal no município, em 2020, foram cadastradas 1224 gestantes, com maior concentração na Unidade Básica do San Fernando, com 306 (25%) gestantes, conforme tabela 27.

No ano de 2023 foram registradas 913 aberturas de Pré Natal, com maior incidência na UBS Santiago com 174 gestantes.

Tabela 27 - Percentual de gestantes cadastradas nas Unidades de Saúde, Rolândia, 2020.

UBS	Gestantes	
	Gestantes	%
Planalto/Central*	158	13
Santiago	175	14
San Fernando	306	25
Parigot	136	11
Vila Oliveira	198	16
Tomie	97	8
Nobre	116	10
SM/Bartira	38	3
Total	1224	100

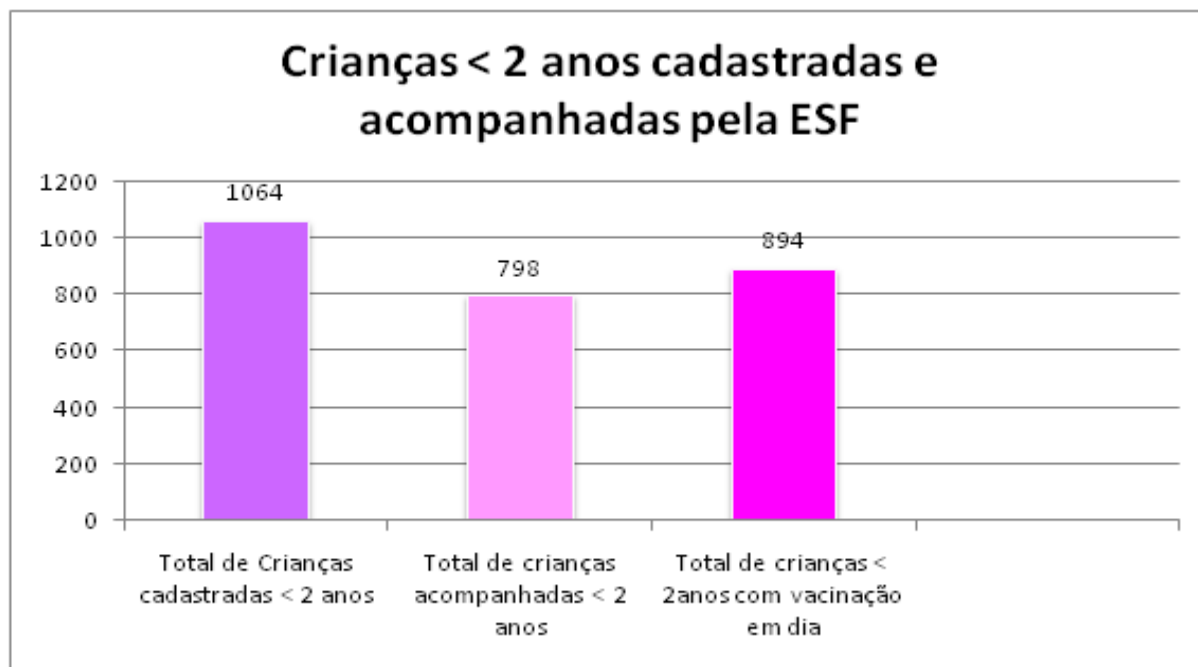
Fonte: e-SUS

Atendimento à saúde da Criança

Através de relatórios enviados internamente das UBS para Diretoria da Atenção Primária, em março de 2020, o município possuía uma mediana de 1064 crianças menores de dois anos cadastradas, das quais 798 eram acompanhadas, conforme demonstrado no gráfico a seguir. Após o decreto da pandemia, somente foram acompanhadas nas UBS as crianças estratificadas como de alto risco. Atualmente a ESF está realizando o retorno gradativo para acompanhamento de todas as crianças menores de 2 anos, incluindo busca ativa de vacinas, retorno das

puericulturas e visitas domiciliares ao RN. O ano de 2023 finalizou com 923 crianças menores de 2 anos cadastradas.

Gráfico 1 - Total de crianças cadastradas e acompanhadas no município de Rolândia - PR



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde.

4.2 ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA (AAE)

O departamento de Atenção especializada da Secretaria Municipal de Saúde de Rolândia é o setor responsável pelos serviços especializados em nível ambulatorial, que englobam a utilização de profissionais especializados e serviços complementares para a produção do cuidado em média complexidade, de apoio diagnóstico, e, por consequência, também responsável pela regulação do acesso dos pacientes aos serviços em questão. Além disso, é responsável pelos seguintes setores/departamentos: Auditoria dos serviços públicos e filantrópicos, Faturamento, Ouvidoria e Planejamento.

Os serviços especializados em nível ambulatorial da rede pública municipal são ofertados no Centro de Especialidades médicas e diagnose de Rolândia que está localizado no Centro da cidade. Trata-se de uma estratégia importante da atenção especializada, que oferece em um mesmo espaço, consultas, exames especializados e atendimentos multiprofissionais. Os serviços médicos especializados do CEM

atualmente contam com Radiologia para exames de ultrassom e emissão dos laudos de raio-x; Urologia, realizando em média 800 consultas/ano, Ortopedia, 1300 consultas/ano, Ambulatório de Saúde Mental, 700 consultas/ano; e, recentemente, com Dermatologia, realizando em média, 160 consultas/mês.

O Centro de Especialidades oferta ainda os seguintes serviços:

Fisioterapia, que conta com uma equipe de 09 fisioterapeutas, com produção média anual de 15.000 procedimentos, antes da pandemia;

Fonoaudiologia, equipe composta de 05 fonoaudiólogas, com produção média anual de 2.000 procedimentos, antes da pandemia;

Serviço social, com a concessão de vale-transporte para pacientes que necessitam realizar atendimentos ou exames em Londrina e TFD para os pacientes que necessitam realizar tratamento na Capital do Estado.

Nutrição, realizando os atendimentos ambulatoriais e também prestando atendimento no Programa Municipal de Dispensação de Fórmulas Infantis e Dietas Especiais.

Posto de Coleta de leite materno Único Amor, desenvolve ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e presta assistência a gestante, puérpera, nutriz e lactente na prática do aleitamento materno. São realizados em média, 1.500 atendimentos/ano no Posto de Coleta.;

Núcleo de Apoio à Gestante e ao Desenvolvimento da Criança (NAGDC) é um setor que conta com uma equipe transdisciplinar composto por apenas 04 profissionais sendo: 02 fisioterapeutas, 01 fonoaudióloga e 01 psicóloga sendo específico no atendimento global da criança e de sua família como medida de promoção de saúde e prevenção na primeira infância (0 à 3 anos) e com risco no desenvolvimento infantil.

Este setor surgiu após uma capacitação da equipe de trabalho do Centro de Especialidades da Rede Pública de Saúde de Rolândia, junto ao Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (REDE MÃE PARANAENSE - CISMEPAR), em parceria com o Espaço Escuta, que tinha como proposta abordagem do trabalho em Estimulação Precoce o que motivou a equipe a repensar o sistema de atendimento multidisciplinar, de diagnose e tratamento de doenças instaladas, cuja intervenção acontecia de forma fragmentada (área por área) cada um buscando isoladamente resolver uma parte do problema, tornando a criança um agente passivo

de sua melhora, adotado até então. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) alega que o melhor tratamento para o TEA é a intervenção precoce, a qual precisa ser feita logo quando haja suspeita, pois irá complementar o potencial do desenvolvimento social e comunicativo, assim reduzindo os danos, e aprimorar a qualidade de vida, apresentando competências para sua autonomia, diminuindo também gastos e angústia da família e pessoas ao redor da criança.

Por isso a forma de assistência praticada pelo núcleo visa a importância e a possibilidade do trabalho na Rede Pública de Saúde em equipe interdisciplinar, na detecção de sinais de risco, intervenção e Estimulação Precoce.

Lembrando que a equipe do NAGDC, além de realizar os atendimentos clínicos, oferece capacitação para os profissionais do município que atuam com a infância, participa efetivamente da rede de serviços através de reuniões, além de visitas domiciliares e à instituições de educação e algo mais que se faça necessário para apoiar o desenvolvimento da criança.

Centro de Neurodesenvolvimento Infantil é um serviço que está sendo implantado no município para complementar o serviço do NAGDC e ampliar o atendimento para crianças com atraso de desenvolvimento e com TEA na faixa etária acima de 03 anos. No município, atualmente, as crianças de três a sete são acompanhadas na atenção primária em saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), entretanto sem o acompanhamento garantido por Lei, já que as diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA prevêm o acompanhamento por um centro especializado, individualizado e com mão de obra qualificada. Nos quadros de deficiência intelectual grave ou TEA grave a referência para atendimento são os serviços da APAE e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) infantil.

Portanto, a implantação desse Centro de neurodesenvolvimento, com profissionais capacitados e qualificados será um serviço essencial para atendimento a crianças com atraso de desenvolvimento, seja por TEA ou outras condições em saúde, além de assegurar o direito já estabelecido em Lei para essas crianças.

No ano de 2023, o município de Rolândia firmou convênio com a SESA/Pr, cujo objeto é a construção de sede própria para o Centro de Especialidades Municipal, que poderá comportar grande parte dos serviços especializados do município.

O município conta ainda com os seguintes Serviços de apoio diagnóstico:

Laboratório Municipal de Análises Clínicas - Responsável pela coleta, análise e exames de maior complexidade. O laboratório colhe, recebe, separa e processa os materiais colhidos, realizando a maioria dos exames nas áreas de hematologia, bioquímica, parasitologia, urinálise, imunologia e baciloscopia, realiza em média 20.000 exames mês.

Serviço de Radiologia – Composto pelo Raio-X Municipal (Realiza em média 1.100 exames ao mês, agendados e de urgência) e Ultrassom, realizando em média 350 ultrassons ao mês.

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são unidades especializadas em saúde mental para tratamento e reinserção social de pessoas com transtorno mental grave e persistente. Em Rolândia, são três CAPS: CAPS ad - porte II, CAPS i - porte II, CAPS tm - porte II. Os centros oferecem um atendimento interdisciplinar, composto por uma equipe multiprofissional que reúne médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, entre outros especialistas. Cada um dos CAPS realiza, em média, 5.000 atendimentos ao ano. No que diz respeito à estrutura física dos CAPS, em maio de 2024 foi inaugurada a obra de construção do CAPS II, realizada com recursos federais e municipais. A gestão municipal está em busca de recursos que possibilitem a construção de sedes próprias também para o CAPS Infantil e AD, com propostas já habilitadas pelo Novo PAC.

Considerando que a demanda por atendimentos especializados é superior a capacidade instalada, há a necessidade de complementação do serviço, e, para isso, o município de Rolândia integra o **Consórcio Intermunicipal do Médio Paranapanema (CISMEPAR)**. Junto ao CISMEPAR, o Município possui os seguintes contratos: Um de rateio das despesas entre os entes consorciados, com valor estipulado per capita; Contrato para execução de outros 02 programas: Aquisição de materiais, insumos e equipamentos coletores para colostomia e urostomia, e para a Potencialização da oferta. E contrato para Transporte Sanitário, para os pacientes que necessitam realizar o tratamento de saúde na capital do Estado. O Cismepar agendou mais de 20 mil atendimentos especializados para pacientes de Rolândia em 2019, dentre estes mais de 6 mil consultas médicas. Em 2020 houve redução de mais de

50% do atendimento devido a pandemia de COVID-19. Ainda observamos porcentagem elevada de faltas dos pacientes de Rolândia às consultas especializadas do Cismepar, ocorrendo em geral em mais de 30% das consultas e chegando em até 50% em algumas especialidades, apesar de campanhas de orientação dos usuários e otimização da entrega das guias de consulta pela Central de Guias da Secretaria de Saúde.

Dentre os serviços de apoio há ainda o laboratório terceirizado que realiza alguns exames específicos de menor demanda e maior custo e clínicas em Cambé e Londrina que realizam exames de tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética autorizados a partir da solicitação dos médicos especialistas do município e em alguns casos pela regulação municipal mediante contrato de convênio do CISMEPAR.

No município há ainda uma clínica de hemodiálise (Davita) que realiza hemodiálise ambulatorial para pacientes com insuficiência renal crônica do município e microrregião.

4.3 ATENÇÃO HOSPITALAR

Rolândia conta com um Hospital Geral, o Hospital São Rafael. Trata-se de uma instituição de porte secundário, sem fins lucrativos e está inserido na Rede de Atenção à Saúde, tanto municipal, quanto estadual. Possui capacidade hospitalar de 44 (quarenta e quatro) leitos de Internação SUS, 10 leitos de Observação/Procedimentos SUS, 11 leitos de Internação Convênio/Particular e 11 leitos de Maternidade SUS, somando um total de 76 (setenta e seis) leitos Internação/Observação, tendo 04 (quatro) salas cirúrgicas. Realiza mensalmente, em média, 110 cirurgias, 2900 atendimentos de Urgência/Emergência (incluindo as internações), 5000 procedimentos e 80 partos para gestantes de risco habitual e intermediário. Dos atendimentos realizados, 90% são para o SUS e 10% para planos de saúde e particulares.

No Hospital, a assistência de urgência e emergência e outros serviços necessários para complementar os atendimentos da Atenção Básica e do Pronto Atendimento Municipal, se desenvolve a partir da demanda espontânea, e as encaminhadas pela Atenção Primária, pelos serviços de atendimento médico de urgência (SIATE, SAMU-192 e Transporte Emergencial Centralizado-TEC) e de todos os pontos de atenção à saúde da rede de saúde do Município de Rolândia. O Hospital

mantém o Serviço de Pronto Socorro funcionando 24 horas, todos os dias da semana, nas especialidades médicas e serviços que demandem atendimento de urgência/emergência, principalmente, nas áreas de Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Clínica Geral, Ortopedia, Anestesia e Cirurgia Geral. Assim como ocorre com os serviços de ambulatoriais de média complexidade, há a necessidade de complementação de serviços para a rede de urgência e emergência, e, desta forma, o Município contratualiza com a Associação Beneficente São Rafael, para atendimentos em Clínica Geral, Pediatria, Ginecologia, Anestesiologia e Ortopedia, no valor aproximado de R\$ 366.000,00 mensais, podendo chegar a aproximadamente R\$ 4.392.000,00 repassados ao ano para o Hospital.

Os serviços prestados destinam-se à população de Rolândia e Microrregião, composta por mais oito Municípios com os respectivos números de habitantes: Pitangueiras (3.262), Guaraci (5.530), Jaguapitã (13.742), Miraselva (1.796), Prado Ferreira (3.780), Centenário do Sul (10.764), Lupionópolis (4.495), Cafeara (2.954), Porecatu (12.748), Florestópolis (10.453), totalizando 137.557 habitantes (IBGE, 2020). Os casos de urgência que demandem maior complexidade de atendimento passam pelo atendimento do Complexo regulador SAMU 192.

4.4 ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS

A Rede de atenção às Urgências e Emergências no SUS, instituída pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Atenção às Urgências em 2003 por meio da Portaria nº 1863, de 29 de setembro de 2003, Portaria esta que foi reformulada em 2011 (Portaria Nº 1.600, de 7 de julho de 2011). A Rede de atenção às Urgências e Emergências visa assegurar ao usuário ações e serviços com resolutividade em tempo oportuno, promovendo e assegurando a universalidade e integralidade da atenção à saúde além da equidade do acesso.

A Diretoria de Urgência e Emergência do Município de Rolândia é composta pelos serviços de Pronto Atendimento 24 horas (PA), Transporte Emergencial Centralizado (TEC) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Estes atuam de forma a garantir a assistência segura à população, bem como para corresponder às necessidades de saúde do município.

A gestão da Diretoria de Urgência e Emergência de Rolândia é composta pelo cargo de Diretoria, Gerência da UE, Coordenadorias de Serviços, sendo estes:

Coordenação do PA, Coordenação do SAMU, Coordenação do TEC e Coordenação de manutenção e controle da frota.

4.4.1 Pronto Atendimento 24 horas (PA)

O PA consiste em serviço de média complexidade, fazendo parte do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de fazer a intermediação entre as unidades básicas de saúde e o hospital. Tem como missão acolher a população, prestar um atendimento de qualidade em urgência e emergência e redirecionar as queixas avaliadas como não urgentes, às respectivas unidades de atenção primária de acordo com suas áreas programáticas, garantindo a inserção do usuário no sistema único de saúde.

Para tanto, oferece atendimento a urgências pediátricas e clínicas, além de realizar o primeiro atendimento ao trauma estabilizando o paciente até a transferência para uma unidade de maior porte.

O PA 24h iniciou seu atendimento ininterrupto em 11 de junho de 2021, após recente reforma e ampliação, sendo direcionado para pessoas que precisam de assistência médica e se encontram em situação de urgência e emergência, diminuindo assim as filas no pronto-socorro do hospital, evitando que casos de menor complexidade sejam encaminhados para a unidade hospitalar. Atualmente a média de atendimento é de 12000 pessoas/mês, alcançando total de atendimento de 19000 pacientes/mês durante o período da epidemia de dengue.

Sua infraestrutura é composta por sala de acolhimento e classificação de risco, sete consultórios médicos, posto de enfermagem, sala de emergência para atendimento aos casos mais graves, 10 leitos e até 20 poltronas de observação, acompanhado de local para medicação e nebulização, sala de sutura e procedimentos. Além de funcionamento inerente a sua estrutura e apoio de unidades municipais e credenciadas para realização de exames laboratoriais, raios-X e farmácia municipal.

De forma a organizar e dividir a expressiva demanda de atendimento às demandas de urgência e emergência está em construção um novo Pronto Atendimento Municipal.

4.4.2 Transporte Emergencial Centralizado (TEC)

O Serviço de Transporte Sanitário eletivo, aquele destinado ao deslocamento programado de pessoas para realizar procedimentos de caráter eletivo, regulados e agendados, sem urgência, em situações previsíveis de atenção programada, no próprio município de residência ou em outro município nas regiões de saúde de referência, com objetivo atender pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS residentes em Rolândia. Localizado à Rua Santa Catarina, 1380, porém com construção da base nova junto ao SAMU e obra em vias de entrega. Funciona 24 horas por dia atendendo solicitações de transferências e altas de pacientes fora do município.

Atualmente o TEC realiza em média 4500 por mês, sendo desses aproximadamente 3500 transportes programados e 1000 de transportes não programados realizados pelo TEC. Verifica-se aumento expressivo nos transportes para consultas eletivas, para TFD, assim como os não programados, porém de maneira alarmante o aumento no número de transporte de pacientes com quadro de mobilidade nula ou reduzida, o que impulsionou a programação para compra de uma nova van adaptada com acessibilidade para cadeirantes de modo a somar à frota.

Os critérios para atendimento são os seguintes:

- Apresentem quadro de mobilidade nula ou reduzida, permanente ou temporária que dificultem sua locomoção, garantindo transporte com vans adaptadas com acessibilidade para cadeirantes;
- Pacientes agendados para hemodiálise;
- Transporte de gestantes, idosos, crianças menores de 2 anos e pessoas portadoras de necessidades especiais.
- Pacientes agendados pela central de agendamentos do município em instituições fora do município, para realização de procedimentos médico terapêutico pré-agendados de acordo com disponibilidade de vagas;
- Realiza os transportes TFD (tratamento fora do domicílio) de pacientes que dependem de maca, nos casos de transplantes e pós-operatórios recentes;
- Transporte de pacientes na fila de transplantes (quando chamados pela Central de Transplantes e/ou Centro Transplantador serão agendados a qualquer hora, exceto quando as condições do paciente exigir transporte em ambulância de suporte avançado de vida, nesses casos deverão ser regulados via Central de Regulação);

4.4.3 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU

De acordo com a Portaria Nº 1.010, de 21 de maio de 2012 define o serviço como: Componente assistencial móvel da Rede de Atenção às Urgências que tem como objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras) que possa levar a sofrimento, à sequelas ou mesmo à morte, mediante o envio de veículos tripulados por equipe capacitada, acessado pelo número “192” e acionado por uma Central de Regulação das Urgências.

O SAMU de Rolândia é uma Base Descentralizada, conforme definição da Portaria Nº 1.010, de 21 de maio de 2012: infraestrutura que garante tempo resposta de qualidade e racionalidade na utilização dos recursos do componente SAMU 192 regional ou sediado em Município de grande extensão territorial e/ou baixa densidade demográfica, conforme definido no Plano de Ação Regional, com a configuração mínima necessária para abrigo, alimentação, conforto das equipes e estacionamento da(s) ambulância(s). Tem sua base atualmente situada na Rua Saguaragi porém com construção da base nova junto ao TEC e obra em vias de entrega. Ressaltamos que o atendimento obrigatoriamente deve ser solicitado através do telefone 192 via Central de Regulação de Londrina.

O SAMU Rolândia/PR faz parte da central de regulação Londrina/PR, pertencente a 17º Regional de Saúde, possui uma Unidade de Suporte Avançado (USA) que além de Rolândia atende mais 13 municípios do Polo B da regionalização, os quais, Alvorada do Sul, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Cafeara, Centenário do Sul, Florestópolis, Guaraci, Jaguapitã, Lupionópolis, Miraselva, Pitangueiras, Porecatu e Prado Ferreira. e uma Unidade de Suporte Básico (USB) que atende Rolândia, Jaguapitã e Pitangueiras.

No ano de 2023 o total de atendimentos do SAMU foi de 989 transferências e 2139 atendimentos de socorros com a USB, totalizando 3125 ocorrências e 986 transferências e 454 atendimentos de socorros com a USA, totalizando 1443 ocorrências.

4.5 ATENÇÃO ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

No que se refere às populações vulneráveis, o município de Rolândia possui ampla densidade de migrantes, devido grande parte à expansão da indústria, com vasta geração de empregos, atraindo populações de diversas etnias, com ênfase principal em Venezuelanos, Haitinos e Bengaleses.

As Unidades Básicas de Saúde tornam-se referência nos atendimentos de saúde dessa população, estando sempre em processo de atualizações e melhorias nos atendimentos. No que se refere às gestantes, foram realizadas parcerias, em especial com a Pastoral do Imigrante, que disponibiliza voluntários que acompanham as gestantes em consultas, auxiliando na tradução da língua, para garantia do entendimento das gestantes às orientações prestadas.

Vale também ressaltar, sobre o apoio dos voluntários da Pastoral com a elaboração da “**Cartilha da Gestante**”, com orientações referentes aos cuidados da gestante, importância da adesão ao pré-natal, sinais de alarme na gestação, endereços e telefones das Unidades Básicas de Rolândia, traduzida para o francês crioulo, língua esta que é a mais praticada entre os haitianos e bengaleses.

Apesar dos esforços, ainda encontramos fragilidades em relação aos atendimentos desta comunidade, devidos às diferenças culturais e dificuldades diversas, principalmente na compreensão dos pacientes com as orientações e tratamentos prescritos pela equipe.

5. GESTÃO EM SAÚDE

O Sistema Municipal de Saúde de Rolândia apresenta capacidade instalada para a realização de serviços primário e secundário. O Município de Londrina é a referência para os serviços ambulatoriais e hospitalares de alta complexidade, e os serviços não disponíveis em Londrina são ofertados via Tratamento Fora de Domicílio (TFD). Segundo o Plano Diretor de Regionalização – PDR do Estado do Paraná, Rolândia está sob jurisdição da 17ª Regional de Saúde de Londrina e é sede de módulo e microrregião assistencial, congregando os municípios de: Centenário do Sul, Jaguapitã, Pitangueiras, Cafeara, Guaraci, Porecatu e Lupionópolis. A gestão do Sistema de Saúde em âmbito local é de responsabilidade do secretário municipal de saúde. A rede assistencial municipal trabalha com a lógica da regulação do acesso à assistência também denominada regulação do acesso ou regulação assistencial, que tem como objetos a organização, o controle, o gerenciamento e a priorização do acesso e dos fluxos assistenciais no âmbito do SUS, e, como sujeitos, seus

respectivos gestores públicos, sendo estabelecida pelo complexo regulador e suas unidades operacionais. Esta dimensão abrange a regulação médica, exercendo autoridade sanitária para a garantia do acesso baseada em protocolos, classificação de risco e demais critérios de priorização. O Serviço de Regulação e Agendamento da Secretaria Municipal de Saúde é responsável pela regulação e agendamento de exames e consultas especializadas oriundos das 10 Unidades de Saúde do Município, realiza em média, a regulação de 3000 solicitações de exames e consultas referenciadas ao mês;

5.1 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A Assistência Farmacêutica do Município de Rolândia é composta pela Farmácia Municipal 24 horas e mais oito farmácias distribuídas nas Unidades Básicas de Saúde da cidade. Contamos também com a CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico) para compor a estrutura da Assistência no município. É responsabilidade do farmacêutico frente à assistência farmacêutica, estruturar e supervisionar a seleção, programação, auxiliar no processo de aquisição, armazenamento, controle de estoque e prazos de validade, distribuição e a dispensação dos medicamentos e insumos. A Farmácia que compreende maior estrutura física é a Farmácia Municipal, pois é o setor da Assistência que dispensa um número mais elevado no que diz respeito à quantidade e classes de medicamentos, entre eles os pertencentes ao componente básico da assistência farmacêutica e psicotrópicos, sendo assim referência no que diz respeito a medicamentos controlados em Rolândia. As demais farmácias que se encontram inseridas nas UBSs, dispõem os medicamentos pertencentes ao componente básico da assistência farmacêutica, portanto contam com uma estrutura física pequena. Em Maio de 2021, boa parte dos medicamentos especializados (alto custo) que são fornecidos pelo governo estadual e que eram entregues exclusivamente na farmácia especializada em Londrina, foram descentralizados para Rolândia, um avanço que gerou comodidade e satisfação aos munícipes. Hoje, desde o primeiro atendimento dos pacientes que precisam dos medicamentos que fazem parte do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, até a dispensação desses fármacos é realizada na Farmácia Municipal. No ano de 2023 a Secretaria de Saúde investiu com

aquisição de medicamentos aproximadamente R\$ 4.923.000,00 (Quatro milhões, novecentos e vinte e três mil) com Recursos Municipais.

O Componente Básico da Assistência Farmacêutica

A Portaria GM/MS n.º 204 de 29 de janeiro de 2007, no seu art.25 define que: “O Componente Básico da Assistência Farmacêutica destina-se à aquisição de medicamentos e insumos da assistência farmacêutica no âmbito da atenção básica em saúde e àqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da atenção básica” (BRASIL, 2007a) Em 1998, logo após a publicação da Política Nacional de Medicamentos - PNM, dando início ao processo de descentralização da AF preconizado pela mesma, foi estabelecido um Incentivo Financeiro à Assistência Farmacêutica na Atenção Básica (IAFAB), provenientes das três esferas de governo, com valores pactuados pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Ao longo dos anos este incentivo sofreu várias atualizações quanto ao elenco e valores. A Portaria mais recente é a que altera a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre o financiamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

"Art. 537... I - União: os valores a serem repassados para financiar a aquisição dos medicamentos e insumos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica constantes dos Anexos I e IV da RENAME vigente no SUS serão definidos com base no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), conforme classificação dos municípios variando de R\$ 5,85 (cinco reais e oitenta e cinco centavos) por habitante/ano (seis reais e cinco centavos) por habitante/ano à R\$ 6,05 (seis reais e cinco centavos) por habitante/ano. A contrapartida oriunda da União destina-se ao financiamento da aquisição dos medicamentos e insumos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica constantes dos Anexos I e IV da RENAME vigente no SUS.

Os valores, de responsabilidade das três esferas de gestão, a serem aplicados na aquisição de medicamentos, definido na DELIBERAÇÃO Nº 278/2023 – 05/09/2023 são no mínimo de: União R\$ 5,85 R\$ 6,05 hab/ano Secretaria de Estado

da Saúde do Paraná R\$ 2,85 Município R\$ 3,25. O recurso repassado tem por finalidade financiar a aquisição dos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica constante dos Anexos I e IV da RENAME vigente no SUS, incluindo os insumos para os usuários insulínod dependentes (lancetas para punção digital, seringas com agulha acoplada para aplicação de insulina e tiras reagentes de medida de glicemia capilar). Municípios Consorciados : Transferência dos valores do Fundo Estadual de Saúde para o Consórcio Paraná Saúde mediante convênio.

O incremento no valor da contrapartida estadual do Componente Básico da Assistência Farmacêutica a ser repassado aos municípios, em caráter excepcional nos exercícios de 2023 e 2024. Os valores deverão variar de R\$ 2,85 (dois reais e oitenta e cinco centavos) a R\$ 3,25 (três reais e vinte e cinco centavos) por habitante/ano, com base no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT)

É uma instância colegiada criada no âmbito da secretaria de saúde, de caráter consultivo e deliberativo, que tem como finalidade selecionar medicamentos essenciais a serem utilizados no sistema. Deve ser composta por profissionais de saúde de várias formações, como farmacêuticos, médicos, enfermeiros e outros. No Município a comissão está atualizada pelo Decreto nº126 de 29 de Março de 2022. A CFT regulamentada de acordo com as orientações da OMS é de fundamental importância para que a gestão da saúde seja realizada com maior segurança, qualidade e efetividade. Consequentemente, a equipe da saúde passa a ter um referencial por meio do estabelecimento de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, propiciando o melhor acesso a farmacoterapia baseada em evidências, e estabelecendo o equilíbrio entre a demanda e os recursos, proporcionando ao paciente um atendimento com qualidade e segurança.

O recurso repassado tem por finalidade financiar a aquisição dos medicamentos e insumos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica constante dos Anexos I e IV da RENAME vigente no SUS, incluindo os insumos para

os usuários insulíndependentes (lancetas para punção digital, seringas com agulha acoplada para aplicação de insulina e tiras reagentes de medida de glicemia capilar.

O Deliberação contempla ainda:

O financiamento e a aquisição, pelo Ministério da Saúde, da Insulina Humana NPH 100 UI/ml, da Insulina Humana Regular 100UI/ml e dos medicamentos e insumos do Programa Saúde da Mulher, constantes do Anexo I e IV da Rename vigente, além da sua distribuição às centrais de abastecimento farmacêutico estaduais, que por sua vez os distribuem aos municípios.

A manutenção da execução das ações e serviços de saúde no âmbito do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no Paraná (seleção, programação, aquisição, armazenamento, controle de estoque e prazos de validade, distribuição e dispensação dos medicamentos e insumos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica) sob responsabilidade dos municípios.

A implementação e a manutenção das ações, serviços e recursos financeiros relacionados à Assistência Farmacêutica nos instrumentos de planejamento do SUS, quais sejam: Plano de Saúde, Programação Anual de Saúde e Relatório Anual de Gestão, tanto para o Estado como para os municípios.

Que o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da aplicação dos recursos financeiros transferidos entre os Fundos de Saúde, bem como os montantes aplicados pela Secretaria de Estado da Saúde e pelos Municípios, dar-se-á por meio do Relatório Anual de Gestão (RAG) elaborado por cada um dos entes.

Consórcio Paraná Saúde

O Consórcio Paraná Saúde tem como propósito principal suprir os municípios com medicamentos e insumos em quantidade, qualidade e menor custo, visando à regularidade do atendimento à população e funcionamento dos serviços de saúde. É responsável pela aquisição dos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica e insumos para pacientes insulíndependentes. Os recursos financeiros federal e Estadual dos municípios consorciados são repassados por meio de convenio

pela SESA-PR. A entrega do medicamento é realizada diretamente pelas empresas no almoxarifado da prefeitura de Rolândia, denominada 83ª Regional de saúde, e não mais entregue na 17ª Regional de Saúde de Londrina como acontecia à dois anos atrás. No ano de 2020 foram programados pelo Município ao Consórcio aproximadamente R\$ 386.898,19 (trezentos e oitenta e seis mil, oitocentos e noventa e oito reais e dezenove centavos) de Recursos Federais e R\$ 189.982,48 (cento e oitenta e nove mil, novecentos e oitenta e dois reais e quarenta e oito centavos) de Recursos Estaduais. O Município de Rolândia possui um Convênio onde repassou R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) no ano de 2020 para complementar as aquisições realizadas com os Recursos Federais e Estaduais.

No ano de 2022 também foi selado contrato com o consórcio de matérias médicas, onde contemplou a compra com recursos municipais para aquisição de Cloreto de sódio 0,9% e diversos materiais médicos e hospitalares.

No ano 2023 foram gastos um total de R\$ 2.361.218,43 (Dois milhões trezentos e sessenta e um, duzentos e dezoito mil e quarenta e três centavos) somando os recursos Estadual, federal e municipal.

5.2 JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

Judicialização de medicamentos

Apesar de termos um baixo número de mandados judiciais vigentes na farmácia, o objeto a ser adquirido não é contemplado nos processos ordinários de compra do Sistema Único de Saúde Municipal, por isso cada nova demanda requer novo processo licitatório específico. Em média foram gastos R\$ 17.600,00 reais com a judicialização de medicamentos em Rolândia desde 2019 até o primeiro semestre de 2021.

Entre os anos de 2022 à 2023 a secretaria de saúde de Rolândia tinha três mandados judiciais vigentes e o gasto total foi de R\$ 25.958,75 reais

Judicialização de Formulas (e Dietas Enterais)

O município atende uma quantidade considerável de casos Judiciais, e, no ano de 2019, teve R\$ 45.896,98 de despesas judiciais com fórmulas, e em 2020, R\$ 49.704,10.

As demandas judiciais inicialmente solicitam esclarecimentos se há disponibilidade do produto na rede pública municipal, e o motivo do não fornecimento. No caso de não haver, recebemos a ordem judicial para a compra e fornecimento, pelo tempo que o médico indicar. O custo das fórmulas varia pela quantidade de pacientes atendidos no período e o preço de comprado produto.

5.3 FINANCIAMENTO EM SAÚDE

RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS EM SAÚDE

As três esferas de gestão – Federal, Estadual e Municipal – são responsáveis pelo financiamento do Sistema Único de Saúde.

O financiamento federal é dividido apenas em dois blocos, de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde e de Investimentos da Rede de Serviços Públicos de Saúde, conforme as portarias nº 3991 e nº 3992 de 28 de dezembro de 2017.

Caberá aos municípios e estados definir a distribuição dos recursos entre as diversas áreas como Atenção Primária, Atenção Especializada, Vigilância em Saúde, Assistência Farmacêutica e outras.

Demonstrativos de aplicações dos Recursos pelo Município de Rolândia

O município de Rolândia tem um histórico de aplicação de recursos em Ações e Serviços de Saúde, em percentuais acima do mínimo de 15% determinado pela Lei Complementar nº 141, de 13 de Janeiro de 2012, sendo:

- Exercício de 2022 – 30,32 %
- Exercício de 2023 – 29,83%

O quadro a seguir mostra os recursos aplicados em saúde no Município de Rolândia de 2022 e 2023, por esferas de gestão.

RECURSOS APLICADOS EM SAÚDE (EM REAIS)
2022

MUNICIPAL	61.484.636,04	79,11%
ESTADUAL	2.327.865,90	3,00%
FEDERAL	13.907.054,41	17,89%
TOTAL	77.719.556,35	100%
2023		
MUNICIPAL	68.808.211,80	78,53%
ESTADUAL	4.614.372,24	5,27%
FEDERAL	14.191.770,43	16,20%
TOTAL	87.614.354,47	100%

Fonte: CETIL

Previsão orçamentária para o quadriênio

DESCRIÇÃO DA AÇÃO	ESFERA	2022	2023	2024	2025
Atividade de enfrentamento Coronavírus (COVID-19)	Federal	20.000,00	0,00	Extinto do orçamento	
	Estadual	0,00	0,00		
	Municipal	3.880.000,00	2.400,00		
Subtotal.....		3.900.000,00	2.400,00		
Imóveis, obras, instalações e equipamentos – Atenção Primária	Federal	1.000,00	600,00	400,00	Em elaboração
	Estadual	3.000,00	49.600,00	600,00	Em elaboração
	Municipal	6.000,00	2.922.800,00	1.300,00	Em elaboração
Subtotal.....		10.000,00	2.973.000,00	2.300,00	Em elaboração
Manutenção do gabinete do secretário	Federal	0,00	0,00	0,00	Em elaboração
	Estadual	0,00	0,00	0,00	Em elaboração
	Municipal	500.000,00	381.000,00	407.670,00	Em elaboração
Subtotal.....		500.000,00	381.000,00	407.670,00	Em elaboração

Manutenção das Atividades da Atenção Primária	Federal	6.885.533,12	8.108.200,00	8.176.118,16	Em elaboração
	Estadual	367.740,00	367.000,00	367.740,00	Em elaboração
	Municipal	20.746.726,88	32.087.750,00	34.333.892,50	Em elaboração
Subtotal.....		28.000.000,00	40.562.950,00	42.877.750,66	Em elaboração
Manutenção das Atividades da Central de Ambulâncias	Federal	0,00	0,00	0,00	Em elaboração
	Estadual	0,00	0,00	0,00	Em elaboração
	Municipal	1.900.000,00	4.043.400,00	4.711.638,00	Em elaboração
Subtotal.....		1.900.000,00	4.043.400,00	4.711.638,00	Em elaboração
Manutenção da Gestão SUS	Federal	4.000,00	0,00	0,00	Em elaboração
	Estadual	1.000,00	0,00	0,00	Em elaboração
	Municipal	0,00	1.000,00	1.000,00	Em elaboração
Subtotal.....		5.000,00	1.000,00	1.000,00	Em elaboração
Manutenção do Conselho de Saúde	Federal	0,00	0,00	0,00	Em elaboração
	Estadual	2.000,00	0,00	0,00	Em elaboração
	Municipal	28.000,00	32.200,00	35.000,00	Em elaboração
Subtotal.....		30.000,00	32.200,00	35.000,00	Em elaboração
Imóveis, obras, instalações e equipamentos- Atenção Especializada	Federal	Não existia no orçamento	400,00	400,00	Em elaboração
	Estadual		500,00	500,00	Em elaboração
	Municipal		21.300,00	1.400,00	Em elaboração
Subtotal.....			22.200,00	2.300,00	Em elaboração

Manutenção das Atividades de Atenção Especializada	Federal	2.248.515,00	1.685.500,00	1.766.835,00	Em elaboração
	Estadual	1.587.978,00	647.600,00	720.000,00	Em elaboração
	Municipal	16.163.507,00	19.394.500,00	20.752.115,00	Em elaboração
Subtotal.....		20.000.000,00	21.727.600,00	23.238.950,00	Em elaboração
Manutenção do SAMU	Federal	Não existia no orçamento	760.100,00	841.680,00	Em elaboração
	Estadual		980.200,00	867.978,00	Em elaboração
	Municipal		1.645.100,00	1.760.257,00	Em elaboração
			3.385.400,00	3.469.915,00	Em elaboração
Manutenção do Complexo 24 horas	Federal	Não existia no orçamento	0,00	0,00	Em elaboração
	Estadual		0,00	0,00	Em elaboração
	Municipal		6.247.600,00	6.684.932,00	Em elaboração
			6.247.600,00	6.684.932,00	Em elaboração
Manutenção do bloco de Assistência Farmacêutica	Federal	2.000,00	2.000,00	400,00	Em elaboração
	Estadual	500,00	50.100,00	200,00	Em elaboração
	Municipal	1.197.500,00	2.038.900,00	2.200.000,00	Em elaboração
Subtotal.....		1.200.000,00	2.091.000,00	2.200.600,00	Em elaboração
Atividades das Ações de Vigilância Sanitária	Federal	134.766,00	61.200,00	60.000,00	Em elaboração
	Estadual	6.500,00	2.000,00	1.300,00	Em elaboração
	Municipal	858.734,00	2.796.200,00	3.000.000,00	Em elaboração
Subtotal.....		1.000.000,00	2.859.400,00	3.061.300,00	Em elaboração

Atividades de Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	Federal	700.999,92	1.226.100,00	1.216.993,92	Em elaboração
	Estadual	7.500,00	0,00	0,00	Em elaboração
	Municipal	1.091.500,08	2.709.000,00	2.900.000,00	Em elaboração
Subtotal.....		1.800.000,00	3.935.100,00	4.116.993,92	Em elaboração
Atividade de Alimentação e Nutrição	Federal	Não existia no orçamento	0,00	0,00	Em elaboração
	Estadual		0,00	0,00	Em elaboração
	Municipal		300,00	300,00	Em elaboração
Subtotal.....			300,00	300,00	Em elaboração
Indenizações e Restituições	Federal	500,00	100,00	100,00	Em elaboração
	Estadual	0,00	0,00	0,00	Em elaboração
	Municipal	1.500,00	600,00	600,00	Em elaboração
		2.000,00	700,00	700,00	Em elaboração
TOTAL		58.347.000,00	88.625.250,00	90.811.349,58	Em elaboração

6. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A educação permanente está elencada como uma das prioridades dentro da gestão municipal de Rolândia. Os departamentos que compõem a Secretaria Municipal de Saúde constantemente elaboram estratégias que garantam a qualificação das ações, no intuito de ofertar maior qualidade quanto aos serviços prestados, garantindo a segurança aos pacientes e profissionais da saúde. Algumas atividades se destacam:

Alunos do curso de graduação de enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Londrina INESUL, realizam o internato em Saúde Pública nas Unidades Básicas de Saúde do município.

Unidades básicas de saúde, consideradas com maior fluxo de atendimentos, contam com a preceptoria do curso de graduação em medicina pela PUC-PR, onde alunos atuam na prática com atendimentos de consultas e realização de procedimentos, com médicos preceptores já atuantes no município.

O município também conta com o Programa Mais Médicos (PMM), programa de formação médica, que abrange os Ministérios da Saúde e Educação, com o apoio dos municípios, para a melhoria dos atendimentos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, o município conta com duas profissionais médicas atuantes nas eSF, que são participantes do Programa.

7. CONTROLE SOCIAL E OUVIDORIA

Controle Social

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ROLÂNDIA – CMS/Rol, instituído em conformidade com a Constituição Federal, as Leis 8.080/90 e 8.142/90, é órgão de instância colegiada, deliberativa, de caráter permanente, representativo, normativo, consultivo e fiscalizador das ações e dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, atuando como Controle Social Participativo na formulação e acompanhamento de estratégias e no controle da execução das políticas públicas de saúde no âmbito municipal. Reúne-se, mensalmente, através de Mesa Diretora Executiva e por Plenária aberta à comunidade, além de dispor de uma secretária executiva e ter constituídas as Comissões de Finanças; de Ética; Saúde do Trabalhador-CIST; Tem sua composição por meio de Conferências de Saúde, convocadas a cada quatro anos, sendo a mais recente, a 11ª Conferência Municipal de Saúde de Rolândia, realizada em 06 de abril de 2019, mantendo o seu colegiado formado paritariamente pela representação dos vários segmentos sociais; 50% de usuários do SUS, 25% de profissionais de saúde, e 25% de representantes do governo e prestadores de serviços (público e privado); de acordo com as diretrizes de reestruturação, funcionamento e organização instituídas na Resolução nº

453/2012, incluídas as atribuições previstas na Lei Complementar nº 141/2012 e no Decreto nº 7.508/2011. Na 11ª Conferência Municipal de Saúde de Rolândia, foram eleitas 61 propostas para o sistema municipal de saúde, sendo que, em avaliação plenária no ano de 2021, entre as propostas apresentadas, 22 foram consideradas concluídas, 21 concluídas parcialmente e 18 como não concluídas. O Conselho Municipal de Saúde visa garantir o acesso, universal e igualitário, aos bens e serviços de saúde como direito de todos e dever do Estado, segundo preceitos constitucionais e determinações expressas em Leis, considerando também como possíveis implicações sobre a saúde da população, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte e o lazer. Sua participação também se faz através do instrumento da gestão - RAGRelatório Anual de Gestão, utilizado para comprovação da aplicação dos recursos, apresentando os resultados alcançados com a execução da Programação Anual de Saúde (PAS), necessários à avaliação e monitoramento do Plano Municipal de Saúde. 61 Para o atendimento ao cidadão e aos conselheiros, a Secretaria Executiva do Conselho está disponível nos seguintes canais de comunicação: • Telefone: 3906-1124 - De segunda a sexta-feira, das 7:00h às 13:00h. • E-mail: conselho.cms.sauderolandia@hotmail.com • Protocolo online - Site: <https://rolandia.1doc.com.br/atendimento> • Correspondência: Rua Duque de Caxias, nº 361- Centro, Rolândia, CEP: 86600-0057. • Atendimento Presencial: Rua Duque de Caxias, nº 361 - Centro, Rolândia, CEP: 86600-057 -De segunda a sexta-feira, das 7:00h às 13:00h.

Ouvidoria da Saúde

A Ouvidoria Pública é um mecanismo institucional de participação social, que contempla as manifestações individuais dos cidadãos e atribui transparência as ações da Secretaria Municipal de Saúde. Tem como finalidade buscar soluções para as questões suscitadas com as manifestações; oferecer informações gerenciais e sugestões ao gestor visando aprimorar a prestação de serviços. É um canal direto dos usuários com os gestores do SUS, apoiando-se nos princípios e diretrizes que determinam as ações e serviços em saúde, expressos nos artigos 196, 197 e 198 da CF, na Lei 8.080/90 e através da Resolução SESA nº 040/2018.

A partir da Lei 13.460/2017 a Ouvidoria Pública foi regulamentada e tornou-se obrigatória.

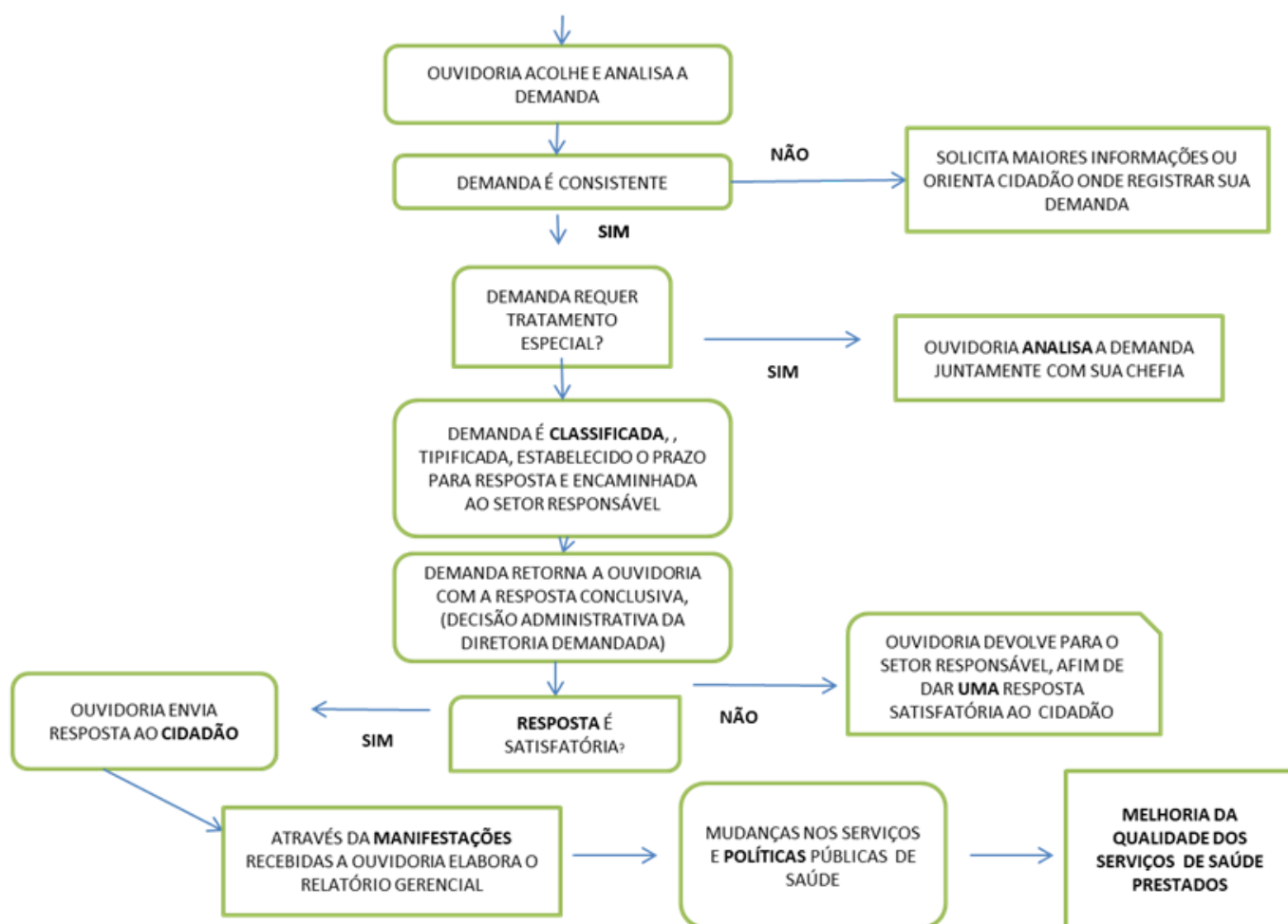
A Ouvidoria da Saúde no Município de Rolândia foi Instituída em 15 de agosto de 2015 e conta com sala e servidora exclusivas para o serviço. Para seu efetivo funcionamento, a Ouvidoria acolhe e analisa as demandas da população relacionadas aos serviços do Sistema Único de Saúde, encaminhando aos setores responsáveis para a sua resolução, acompanhando trâmites e resposta, bem como a conclusão administrativa final para posterior contato com o usuário com o fechamento da manifestação.

Portanto, é o canal apropriado para que a população, no exercício da cidadania, participe da gestão, por meio das manifestações: reclamações, denúncias, solicitações, informações, sugestões e elogios, visando o aprimoramento dos serviços oferecidos pela Secretaria de Saúde, pautados na eficiência, eficácia e efetividade à luz da satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde.

Para o atendimento ao cidadão e aos servidores da Secretaria de Saúde, a Ouvidoria disponibiliza os seguintes canais de comunicação:

- Telefone: 3156-0488 - De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30min e das 13h30min às 17h.
- E-mail: www.ouvidoriasaude@rolandia.pr.gov.br
- Protocolo online - Site: <https://rolandia.1doc.com.br/atendimento>
- Correspondência: Rua Alzira Tiburski, nº 102- Centro, Rolândia, CEP: 86600-045
- Atendimento Presencial: Rua Alzira Tiburski, nº 102 - Centro, Rolândia, CEP:86600-045 -De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30min e das 13h30min às 17h.

Fluxograma 1- Processo de trabalho da Ouvidoria, Rolândia, 2021



Como pode ser observado no tabela 28, a principal ferramenta de comunicação utilizada pelos usuários para manifestações a Ouvidoria até 2019 era o atendimento presencial, no entanto, no ano de 2020, após o dia 11 de março quando a Organização Mundial da Saúde – OMS declarou a pandemia do Coronavírus (COVID-19), no âmbito do Estado do Paraná, a partir do dia 17 do mesmo mês iniciou-se o procedimento de isolamento social e os atendimentos presenciais foram suspensos temporariamente, ocasionando uma queda nas manifestações. No entanto, a Ouvidoria buscou outros canais de atendimento disponíveis para absorver as demandas, como Protocolo online, rede social de mensagem (watsapp), e-mail e telefone. Com os atendimentos presenciais sendo retomados, as novas propostas mostraram-se importantes alternativas para o acesso do usuário, e serão mantidas, tendo em vista facilitar o processo de comunicação e participação social.

Tabela 28- Meio de contato mais utilizado pelos manifestantes.

Canal/Período	2017	2018	2019	2020
Telefone	38	68	64	61

Presencial	107	195	210	62
E-mail	7	2	10	31
Correspondência	11	5	1	5
Total	163	270	285	159

8. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES – D.O.M.I.

As diretrizes de saúde estabelecidas pelos Conselhos de Saúde expressam as linhas de ação a serem seguidas e orientam a formulação de política que se concretizam nos objetivos. São sínteses, que explicitam de forma objetiva as prioridades do Plano de Saúde.

Os objetivos expressam a situação desejada, refletindo as situações a serem alteradas pela implementação de estratégias e ações no território, permitindo a agregação de um conjunto de iniciativas gestoras de formulação coordenada.

As metas expressam um compromisso para alcançar os objetivos, estes são essenciais nos processos de monitoramento e avaliação, pois permitem acompanhar o alcance das metas.

O rol de indicadores obrigatórios em vigência, de 2017-2021, foi definido pela Resolução CIT nº 08/2016 e posteriormente alterado pela Resolução CIT nº 45/2019, tendo um total de 22 indicadores, dos quais se aplicam ao Paraná apenas 21 indicadores.

8.1 INDICADORES DE PACTUAÇÃO 2022-2025

Indicador	DESCRIÇÃO	RESULTADO			
		2017	2018	2019	2020
1	Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).	315,2	245,42	346,41	285,91
2	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.	89,7	100,00	94,33	118,60
3	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.	98,38	98,63	97,82	97,97
4	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de 2 anos de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice Viral (1ª dose) - com cobertura vacinal preconizada.	0,0	0,0	0,00	0,0

5	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DCNI) encerrados em até 60 dias após notificação.	77,8	73,81	86,42	127,27
6	Proporção da cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.	55,1	86,11	84,49	100,00
8	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	81	80,00	93	29
9	Número de casos novos aids em menores de 5 anos.	2	0,0	0,00	A/C
10	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	100,00	100,00	100,00	92,64
11	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.	0,54	0,54	0,49	0,27
12	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.	0,52	0,47	0,41	0,27
13	Proporção de parto normal no SUS e na Saúde Suplementar.	34,7	32,87	34	32,99
14	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos.	12,8	10,74	10,00	9,,82
15	Taxa de Mortalidade Infantil.	13,1	10,20	11,51	13,10
16	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência.	5,0	4,00	9	12
17	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.	76,6	71,93	72,37	70,12
18	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF).	79,8	78,64	81,86	64,9
19	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica.	71,3	45,49	43,94	43,44
20	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios no ano	71,4	66,67	66,67	
21	Ações de matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica.	83,3	83,33	67	41,67
22	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue.	N/A	N/A	N/A	N/A
23	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.	97,4	97,23	93,87	94,41

- ✓ **Diretriz Municipal 01:** Promover o fortalecimento da rede assistencial à Saúde no Município, buscando garantir os princípios da integralidade e da equidade na oferta e no acesso aos serviços de saúde no Município de Rolândia.

Objetivo: Qualificar a atenção às condições crônicas no Município de Rolândia, impactando positivamente sobre a qualidade de vida das pessoas e reduzindo a morbimortalidade prematura devido as DCNT.				
Indicador 1 (Regional): Taxa de Mortalidade Prematura (30 a 69 anos) Específica para DCNT			Linha de Base	
			Ano: 2019	104
			Ano: 2020	110
Meta: Reduzir a mortalidade prematura pelas 4 principais DCNT no Município	2022 109	2023 108	2024 108	2025 108
Indicador 1.1 (Regional) Taxa de Atingimento de Meta do indicador de proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre			Ano: 2019 –NA Ano: 2020- NA	
Meta: Garantir o acompanhamento periódico (quadrimestral) das pessoas hipertensas com aferição de pressão arterial.	2022 50	2023 52	2024 50	2025 50
Indicador 1.2 (Regional) Taxa de Atingimento de Meta do indicador de proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre			Ano: 2019 –NA Ano: 2020- NA	
Meta: Garantir o acompanhamento periódico (quadrimestral) dos diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada.	2022 50	2023 52	2024 50	2025 50

Objetivo: Garantir às mulheres do Município de Rolândia o acesso aos serviços de saúde, com ênfase na longitudinalidade do cuidado, reduzindo a incidência do câncer de colo de útero.				
Indicador 11 (Regional): Taxa de Atingimento de Meta do indicador de proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS			Linha de Base	
			Ano: 2019 – N/A	Ano: 2020 – N/A
Meta: Ampliar o acesso de mulheres de 25 a 64 anos ao exame citopatológico do colo do útero conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.	2022 0,65	2023 0,65	2024 0,40	2025 0,40

Objetivo: Garantir as mulheres do Município de Rolândia o acesso aos serviços de saúde, com ênfase na longitudinalidade do cuidado, reduzindo a incidência do câncer de mama.				
Indicador 12 (Regional): Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 0,51 Ano: 2020 – 0,21	
Meta: Ampliar a razão de mulheres de 50 a 69 anos com exames de mamografia de rastreamento	2022 0,4	2023 0,4	2024 0,4	2025 0,4

Objetivo: Promover e incentivar o parto normal entre as gestantes do município, reduzindo intervenções desnecessárias no processo de assistência ao parto e consequentemente os seus agravos.				
Indicador 13 (Regional): Proporção de parto normal no SUS e na Saúde Suplementar.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 30 Ano: 2020 – 29,08	
Meta: Ampliar a proporção de parto normal no município.	2022 31%	2023 32%	2024 32%	2025 32%

Objetivo: Reduzir a proporção de gravidez na adolescência no Município de Rolândia.				
Indicador 14 (Regional): Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 10,8 Ano: 2020 – 11,96	
Meta: Manter a proporção de gravidez na adolescência menor ou igual a 15%	2022 16%	2023 15%	2024 15%	2025 15%

Objetivo: Reduzir o número de óbitos infantis no Município de Rolândia.					
Indicador 15 (Regional): Taxa de mortalidade infantil.			Linha de Base		
			Ano: 2019 – 13 Ano: 2020 – 12		
Meta : Reduzir o número de óbitos infantis no município.	2022 09	2023 09	2024 09	2025 09	
Indicador 15.1 (Regional) Taxa de Atingimento de Meta do indicador de proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação			Ano: 2019 –NA Ano: 2020- NA		
Meta : Aumentar a proporção de gestantes do município que realizam no mínimo 06 consultas de pré-natal.	2022 80%	2023 82%	2024 82%	2025 82%	
Indicador 15.2 (Regional) Taxa de Atingimento de Meta do indicador de proporção de gestantes com atendimento odontológico			Ano: 2019 –NA Ano: 2020- NA		
Meta : Aumentar a proporção de gestantes do município que realizam atendimento odontológico	2022 -	2023 82%	2024 60%	Meta 2025 60%	
Indicador 15.3 (Municipal) Proporção de recém-nascidos com consultas de puericultura nos 1º 15 dias de vida			Ano: 2019 –NA Ano: 2020- NA		
Meta: Garantir a primeira consulta de puericultura em todas as unidades nos primeiros 15 dias de vida do	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%	

Objetivos: Evitar a ocorrência de óbito materno no Município de Rolândia.				
Indicador 16 (Regional): Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 1 Ano: 2020 – 2	
Meta : Nenhuma ocorrência de óbito materno no ano.	2022 0	2023 0	2024 0	2025 0
Indicador 16.2 (Municipal) Proporção de consultas puerperais conforme Procedimento Operacional Padrão nº 012			Ano: 2019 – NA Ano: 2020 - NA	
Meta : Garantir a realização de consultas puerperais conforme procedimento Operacional Padrão nº 012.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Garantir a população do município, acesso aos serviços essenciais de saúde.				
Indicador 17(Regional): Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 78,7% Ano: 2020 – 77,7%	
Meta: Manter a cobertura da população pelas equipes de atenção primária à saúde.	2022 77,7%	2023 80%	2024 80%	2025 80%

Objetivo: Promover o acesso da população com maior vulnerabilidade aos serviços básicos de Saúde no município.				
Indicador 18 (Regional): Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF).			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 98,91 Ano: 2020 – 19,13	
Meta: Acompanhar as famílias cadastradas no Programa Bolsa Família.	2022 80%	2023 80%	2024 80%	2025 80%
Indicador 19 (Regional): Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção primária.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 62,96 Ano: 2020 – 67,25	
Meta: Ampliar a cobertura da população pelas equipes de saúde bucal	2022 67,25%	2023 70%	2024 70%	2025 70%

Objetivo: Fortalecer as práticas de manejo em saúde mental no território através de atividades conjuntas com os profissionais da atenção primária em saúde, que potencializem seus recursos de intervenção, garantindo atendimento qualificado ao usuário do SUS que necessite da assistência em saúde mental.				
Indicador 21 (Regional): Número de ações de matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Primária.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 100% Ano: 2020 – 66%	
Meta: Realizar no mínimo 12 ações de matriciamento ao ano, por CAPS , totalizando 36 ações.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Objetivo: Aumentar a resolutividade da Atenção Primária.				
Indicador 27 (municipal): Percentual de encaminhamentos das consultas de clínica geral da UBS para consultas especializadas			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 19,5 Ano: 2020 – 15,2	
Meta: Qualificar os encaminhamentos da Clínica geral da atenção primária para atenção especializada.	2022 15,2%	2023 15%	2024 15%	2025 15%
Indicador 27.1 (municipal): Número de casos classificados como dados insuficientes			Ano: 2019 – NA Ano: 2020 - NA	
Meta : Reduzir a proporção de encaminhamentos da UBS classificados como dados insuficientes pela regulação do CISMEPAR.	2022 <40	2023 <35	2024 <35	2025 <35

Objetivo: Garantir acesso breve aos exames de média complexidade para pacientes classificados como prioridade máxima pela regulação do município.				
Indicador 29 (municipal): Porcentagem de pacientes classificados como risco 3 que realizaram exame de ultrassom em até 60 dias a partir da solicitação pelo médico da UBS			Linha de Base	
			Ano: 2019 –N/A	
			Ano:2020 –	
			N/A	
Meta: Realizar exame de ultrassonografia em até 60 dias a partir da solicitação pelo médico da UBS, em pacientes classificados como risco 3.	2022 80%	2023 85%	2024 90%	2025 90%
Indicador 29.1 (municipal): Porcentagem de pacientes classificados como risco 3 que realizaram exame de endoscopia digestiva alta em até 60 dias a partir da solicitação pelo médico da UBS			Ano:2019 – N/A Ano: 2020 – N/A	
Meta : Realizar exame de endoscopia digestiva alta em até 60 dias a partir da solicitação pelo médico da UBS, em pacientes classificados como risco 3.	2022 50%	2023 60%	2024 80%	2025 80%

Objetivo: Garantir que todos os usuários que busquem o Pronto Atendimento sejam acolhidos com classificação de grau de risco, com vistas a propiciar atendimento resolutivo a sua queixa e/ou encaminhamento adequado a outros serviços da rede de assistência à saúde.				
Indicador 30 (municipal): Proporção de pacientes atendidos no Pronto Atendimento, de acordo com a classificação de grau de risco.			Linha de Base	
			Ano 2019- N/A	
			Ano 2020-N/A	
Meta: Garantir que todos os pacientes atendidos no Pronto Atendimento durante cada mês passem por classificação de risco e sejam atendidos conforme a prioridade.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Obter dados que propiciem avaliar e otimizar os transportes sanitários de acordo com as necessidades do município.				
Indicador 31 (municipal): Proporção de transportes de pacientes não programados realizados pelo transporte sanitário do Município de Rolândia			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 100%	
			Ano: 2020 – 100%	
Meta: Garantir que os transportes não programados sejam realizados pelo transporte sanitário Municipal.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Reduzir a porcentagem de faltas injustificadas de usuários agendados para transportes.				
Indicador 32 (municipal): Porcentagem de faltas injustificadas em transportes agendados para Londrina.				Linha de Base
				Ano: 2019 – 5,1 Ano: 2020 – 7,27
Meta: Reduzir a porcentagem de pacientes faltosos nos transportes agendados para Londrina.	2022 5%	2023 4,5%	2024 4,5%	2025 4,5%

Objetivo: Garantir aos pacientes do Município de Rolândia o acesso aos serviços de saúde, com ênfase na longitudinalidade do cuidado, reduzindo o risco de contaminação, disseminação e complicações da COVID-19.				
Indicador 33.1 (Regional): Proporção (%) da população alvo com esquema vacinal contra SARS-CoV-2 completo			Linha de Base	
			Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A	
Meta: Realizar a vacinação acima de 95% na população elegível com esquema completo (2 doses)	2022 -	2023 95%	2024 95%	2025 95%

Objetivo: Garantir a estruturação da Rede Municipal de Saúde, mantendo as condições adequadas de trabalho aos profissionais de saúde e maior conforto e assistência à saúde com qualidade a população.				
Indicador 34 (municipal): Número de Ordem de Serviço emitida por Unidade, conforme pactuação anual.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A	
Meta: Construção do CAPS II.	2022 01	2023 00	2024 00	2025 00
Meta: Construção da Base para TEC e SAMU	2022 00	2023 01	2024 00	2025 00
Meta: Construção da UBS São Martinho	2022 01	2023 00	2024 00	2025 00
Meta: Construção do Pronto Atendimento Municipal	2022 00	2023 01	2024 00	2025 00
Meta: Construção da UBS Central	2022 00	2023 00	2024 01	2025 00
Meta: Construção da UBS Vila Oliveira	2022 00	2023 00	2024 00	2025 01
Meta: Construção do Centro de Especialidades Municipal	2022 00	2023 00	2024 00	2025 01
Indicador 36.1 (municipal): Número de Benfeitorias –ampliação/reforma- realizadas para a estruturação da Secretaria Municipal de Saúde.			Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A	
Meta: Ampliar e reformar a UBS Santiago.	2022 01	2023 00	2024 00	2025 00
Meta: Ampliar a UBS Nobre.	2022 01	2023 00	2024 00	2025 00
Meta: Reformar a área pré-existente da UBS Nobre.	2022 00	2023 00	2024 01	2025 00
Meta: Reformar a UBS Tomie Nagatani.	2022 01	2023 00	2024 00	2025 01

- ✓ **Diretriz Municipal 02:** Aprimorar, intensificar e disseminar as ações de Vigilância em Saúde focando na interdisciplinaridade para a prevenção de agravos e não conformidades que acometem a população.

Objetivo: As vacinas selecionadas estão voltadas para o controle de doenças de significativa importância, sendo fundamental a manutenção de elevadas e homogêneas coberturas vacinais como estratégia para manter e ou avançar em relação à situação atual.				
Indicador 4 (Regional): Cobertura de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de um ano de idade			Linha de Base	
			Ano: 2019 – n/a Ano: 2020 – n/a	
Meta: Manter /aumentar a cobertura vacinal, no mínimo em 95%.	2022 75%	2023 95%	2024 95%	2025 95%
Indicador 4.1 (Regional): Taxa de abandono de vacinas selecionadas			Linha de Base	
			Ano: 2019 – n/a Ano: 2020 – n/a	
Meta: Manter a taxa de abandono de vacinas selecionadas em até 5%	2022 -	2023 5%	2024 5%	2025 5%

Objetivo: Detectar em tempo oportuno os eventos de saúde pública, qualificando as informações, permitindo a avaliação e o monitoramento da capacidade de resolução das investigações dos casos registrados.				
Indicador 5 (Regional): Proporção (%) de casos de dengue notificados em < 7 dias do atendimento e encerrados em < 30 dias da notificação no período pré-epidêmico			Linha de Base	
			Ano: 2019 – n/a Ano: 2020 – n/a	
Meta: Encerrar 90% de casos de dengue notificados em até 30 dias	2022 -	2023 90%	2024 90%	2025 90%
Indicador 5.1 (Municipal): Número de notificações de violência contra a mulher realizadas pelos serviços municipais de saúde.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A	
Meta: Realizar o atendimento de 100% das mulheres que procuram o sistema público de saúde após sofrerem algum tipo de violência.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Contribuir para aumento da cura e reduzir a incidência da Hanseníase no Município de Rolândia, através do desenvolvimento de ações qualificadas nas diferentes áreas de atuação: prevenção, diagnóstico, assistência, tratamento e da vigilância epidemiológica.				
Indicador 6.2 (Municipal): Proporção de contatos de casos novos de hanseníase observados			Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA	
Meta: Examinar 100% dos contatos de casos novos de hanseníase, em tempo oportuno	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Contribuir para aumento da cura, reduzir a incidência e evitar que ocorram casos de transmissão vertical de Sífilis no Município de Rolândia, através do desenvolvimento de ações qualificadas nas diferentes áreas de atuação: da prevenção, diagnóstico, assistência, tratamento e da vigilância epidemiológica.				
Indicador 8 (Regional): Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade.				Linha de Base
				Ano: 2019 – 07 Ano: 2020 – 02
Meta : Evitar a ocorrência de casos novos de sífilis congênita no município	2022 0	2023 0	2024 0	2025 0
Indicador 8.1 (Regional): Taxa de Atingimento de Meta do indicador de proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV				Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA
Meta: Garantir a realização de três exames para detecção de sífilis em 100% das gestantes.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	Meta 2025 100%
Indicador 8.2 (Municipal): proporção de gestantes e parceiros tratados conforme protocolo MS				Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA
Meta: Realizar o tratamento de 100% das gestantes e parceiros conforme protocolo MS.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Evitar que ocorram casos de transmissão vertical do HIV no município de Rolândia, qualificando as ações que envolvam o diagnóstico, o tratamento e o monitoramento deste agravo.				
Indicador 9 (Regional): Número de casos novos AIDS em menores de 5 anos.				Linha de Base
				Ano: 2019 – 0
				Ano: 2020 – 0
Meta : Evitar a ocorrência de casos novos de HIV em menores de 5 anos.	2022 0	2023 0	2024 0	2025 0
Indicador 9.1 (Regional): Taxa de Atingimento de Meta do indicador de proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV				Linha de Base
				Ano: 2019 – NA
				Ano: 2020 – NA
Meta : Garantir a realização de três exames para detecção de HIV em 100% das gestantes.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 9.2 (Municipal): Proporção de gestantes tratadas conforme protocolo do MS para HIV				Ano: 2019 – NA
				Ano: 2020 – NA
Meta: Realizar o tratamento de 100% das gestantes conforme protocolo MS.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Estabelecer ações buscando qualidade dos serviços de Vigilância em Saúde.				
Indicador 10 (Regional): Proporção (%) de não conformidades da qualidade da água com ação da vigilância em saúde compatível				Linha de Base
				Ano: 2019 – n/a
				Ano: 2020 – n/a
Meta: Realizar ações de correções para as divergências encontradas	2022 -	2023 80%	2024 80%	2025 80%

Objetivo: Manter cobertura mínima suficiente de imóveis visitados pelos Agentes de Controle de Endemias para controle vetorial da dengue.				
Indicador 22 (Regional): Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 0	
			Ano: 2020 – 2	
Meta: Realizar no mínimo 4 (quatro) ciclos de visitas domiciliares com 80% de cobertura em cada ciclo para controle da dengue.	2022 4	2023 4	2024 4	2025 4
Indicador 22.1 (Regional): Número de reuniões do comitê intersetorial vinculado ao Gabinete da Prefeitura que trata da dengue e arboviroses no ano			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 15	
			Ano: 2020 – 10	
Meta: Realizar no mínimo 3 (três) reuniões do comitê intersetorial	2022 -	2023 3	2024 3	2025 3

Objetivo: Aprimorar a notificação de agravos relacionados ao trabalho.				
Indicador 23 (Regional): Número de profissionais de referência técnica para saúde do trabalhador no município conforme a Pt. 603/2018			Linha de Base	
			Ano: 2019 – n/a	
			Ano: 2020 – n/a	
Meta: Ampliar o número de profissionais de referência técnica para saúde do trabalhador	2022 -	2023 2	2024 2	2025 02

Objetivo: Contribuir para aumento da cura e reduzir a incidência de casos de tuberculose no Município de Rolândia, através do desenvolvimento de ações qualificadas nas diferentes áreas de atuação: prevenção, diagnóstico, assistência, tratamento e da vigilância epidemiológica.				
Indicador 24 (Regional): Proporção (%) de contatos dos casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial examinados			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 100%	
			Ano: 2020 – 100%	
Meta: Alcançar 100% de confirmação laboratorial dos contatos de casos novos de tuberculose diagnosticados.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Inspecionar os estabelecimentos de interesse a saúde em relação a Saúde do Trabalhador, tomando como base o grau de risco dos estabelecimentos. Elenca-se: frigoríficos/abatedouros, marmorarias, área rural e construção civil, além da demanda espontânea dos estabelecimentos de risco não prioritários com intuito de prevenir a ocorrência de doenças ocupacionais.				
Indicador 25 (Regional): Número de notificações de intoxicações por agrotóxicos.			Ano: 2019 – 02 Ano: 2020 – 00	
Meta: Notificar os casos de intoxicações exógenas (agrotóxicos) em estabelecimentos da zona rural.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Inspecionar os estabelecimentos de interesse a saúde em relação à Vigilância Sanitária, conforme grau de risco do estabelecimento elencado no VIGIASUS, com intuito de reduzir agravos decorrentes de problemas sanitários relacionadas a estas atividades.				
Indicador 26 (Regional): Número autoridades sanitárias nomeadas conforme a Lei Estadual nº 13.331/2001			Linha de Base Ano: 2019 – N/A Ano 2020-N/A	
Meta: Manter o número de autoridades sanitárias nomeadas	2022 -	2023 12	2024 12	2025 12
Indicador 26.1 (Regional): Proporção (%) de autoridades sanitárias nomeadas com comprovação de capacitação na área de vigilância sanitária no ano			Linha de Base Ano: 2019 – N/A Ano 2020-N/A	
Meta: Realizar capacitação na área de vigilância sanitária para as autoridades sanitárias nomeadas	2022 -	2023 100%	2024 100%	2025 100%

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2020-2023. Brasília, 2020. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf.

Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 out. 2003. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html

Acesso em: 04 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 jul. 2011. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html

Acesso em: 04 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mai. 2012. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html

Acesso em: 04 jul. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Plano Estadual de Saúde Paraná 2020-2023. 210 p. Curitiba: SESA, 2020.